



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO  
SANTO**

**PROJETO PEDAGÓGICO**

**Atendimento ao Edital de Seleção da UAB 01/2006**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**COLATINA-ES  
2012**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO  
SANTO**

**ESTRUTURA ADMINISTRATIVA**

*REITOR*

Denio Arantes Rebello

*PRO-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO*

Thalmo de Paiva Coelho Jr.

*DIRETOR DO CAMPUS COLATINA*

Luiz Braz Galon

*DIRETORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO CAMPUS COLATINA*

Ronis Faria de Souza

*DIRETORA DO CEAD*

Yvina Pavan Baldo

*COORDENADORA UAB DO IFES*

Marize Lyra Silva Passos

***EQUIPE RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA***

*COORDENADORA GERAL*

Ilalzina Maria da Conceição Medeiros

*COORDENADORA DE TUTORIA*

Eliana Maria da Silva Madeira Lourenço

*COORDENADORA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA*

Míriam Albani

*DESIGNER INSTRUCIONAL*

Luzimara de Souza Cordeiro Farini

Mônica Costa Arrevabeni

*PEDAGOGA*

Kênia Cristina Tinelli Guimarães

*RELATOR DO PROJETO*

Rony Cláudio de Oliveira Freitas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO  
SANTO**

**COMISSÃO REPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Ilzina Maria da Conceição Medeiros  
Eliana Maria da Silva Madeira Lourenço  
Míriam Albani

## SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	6
1.1 Regimento.....	6
2. JUSTIFICATIVA.....	6
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	9
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	13
5. PÚBLICO-ALVO.....	15
6. CONTRIBUIÇÃO AOS EGRESSOS.....	15
7. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA.....	15
8. COORDENAÇÃO DO CURSO.....	17
9. CARGA HORÁRIA TOTAL.....	17
10. LOCAL, PERÍODO E PERIODICIDADE.....	17
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	18
11.1. Disciplinas do curso.....	19
11.2. Ementas das disciplinas do curso.....	21
12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	33
13. CORPO DOCENTE E EQUIPE GESTORA DO CURSO.....	36
13.1 Currículos dos Professores.....	37
14. METODOLOGIA.....	42
14.1. Equipe Multidisciplinar.....	43
a) Papel do Coordenador do curso.....	45
d) Papel do Pedagogo.....	47
e) Papel do Designer Instrucional.....	49
f) Papel do Professor Pesquisador Conteudista.....	49
g) Papel do Professor Pesquisador.....	50
h) Papel do Tutor à distância.....	50
i) Papel Tutor Presencial.....	51
j) Papel do Coordenador de Polo.....	52
15. Materiais Educacionais.....	52
16. Processo de comunicação entre os participantes.....	54
17. PLANO DE CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO CURSO... ..	57
18. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	59
20. SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	60
20.1. Avaliação da Aprendizagem.....	60
20.2. Avaliação Institucional.....	61
20.3. Avaliação Externa.....	63
20.4. Avaliação do curso.....	63
20.5. Avaliação do material didático.....	65
21. INSCRIÇÕES, PROCESSO SELETIVO E INGRESSO.....	66
22. Acessibilidade às pessoas com necessidades especiais.....	67
23. INDICAÇÃO DO QUANTITATIVO DE POLOS E SUAS LOCALIZAÇÕES.....	67
24. DESCRIÇÃO DAS NECESSIDADES PARA ATENDIMENTO NO POLO DE APOIO PRESENCIAL.....	68
25. CERTIFICAÇÃO.....	70
26. INDICADORES DE DESEMPENHO.....	71
27. PROPOSTAS DE CONTRAPARTIDA.....	71
28. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO CURSO.....	72

<u>29. DETALHAMENTO DO ORÇAMENTO ESTIMADO E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO.....</u>	<u>73</u>
<u>30. REFERÊNCIAS.....</u>	<u>73</u>

# **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Denominação: **Especialização em Educação Profissional e Tecnológica**

Modalidade de oferta: **Educação a Distância**

Nível: **Pós-Graduação *Lato Sensu***

Área de conhecimento: **7080000-6 Educação**

Área de Concentração: **7080707-8 Ensino Profissionalizante**

Status: **aprovado**

Periodicidade Letiva: **480 horas distribuídas ao longo de 18 meses**

## **1.1 Regimento**

Este curso é submetido ao Regimento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na modalidade a distância do Ifes aprovado pela Resolução do Conselho Superior nº 46/2011, de 13 de Setembro de 2011 (em anexo).

## **2. JUSTIFICATIVA**

As mudanças tecnológicas e organizacionais do trabalho porque passam os países de capitalismo avançado a partir dos meados da década de 1980 configuram o mundo produtivo com algumas características tendências: flexibilização da produção e reestruturação das ocupações; integração de setores da produção; multifuncionalidade e polivalência dos trabalhadores; valorização dos saberes dos trabalhadores não ligados ao trabalho prescrito ou ao conhecimento formalizado. No contexto dessas transformações, estudos sociológicos e pedagógicos recuperam o debate sobre a qualificação. Ao mesmo tempo em que se testemunha a emergência da noção de competência nas organizações produtivas, esta é transposta para a escola, atendendo a, pelo menos, dois propósitos:

- a) Reordenar conceitualmente a compreensão da relação trabalho-educação, desviando-se o foco dos empregos, das ocupações e das tarefas, para o trabalhador e suas atividades em contextos dinâmicos;
- b) Institucionalizar novas maneiras de formar os trabalhadores e de gerir internamente as organizações, sob novos códigos profissionais, éticos e gerenciais.

O conceito de qualificação consolidou-se com o modelo taylorista-fordista de produção, em torno do qual se inscreveram tanto os padrões de formação quanto os de emprego, carreira e remuneração. Compreendida inicialmente numa perspectiva essencialista (FRIEDMANN, 1992), que a identifica como propriedade dos postos de trabalho, a qualificação também tem sido analisada sob uma perspectiva historicista ou relativista, que centra a análise no homem, não como fenômeno técnico individualizado, mas como valor social e diferencial dos trabalhadores. Em outras palavras, a qualificação passou a ser compreendida muito mais como uma relação social complexa entre as operações técnicas, a estimativa de seu valor social e as implicações econômicas e políticas que advêm dessa relação, do que como estoque de saberes.

Os anos 1980 mostraram-se pródigos em fatos históricos e movimentos sociais, que pareciam evidenciar de forma contundente a volta da democracia brasileira, ao contrário do que viriam mostrar os anos 1990, caracterizados por avanços e retrocessos. Foram, também, anos contraditórios, pois, simultaneamente à diminuição da distância entre Estado e sociedade civil, acumulava-se o maior déficit produtivo e social de nossa história.

Nos anos 1990, o Brasil aderiu às “reformas”. Ilustra esse traço da última década, um informe publicitário do Governo de Fernando Henrique Cardoso sobre o caráter imprescindível das reformas no Brasil, publicado no jornal Folha de S. Paulo, no qual, sob a manchete "Sem Reformas não há Desenvolvimento", as anunciava por meio do slogan "Estabilização e Reformas".

Considera-se que uma adequada compreensão da educação profissional e tecnológica (EPT) somente pode ocorrer se levarmos em conta, de forma integrada, os contextos econômicos, político e social. A ela se segue uma outra: a de que os múltiplos fatores que constituem esses contextos se inter-relacionam na EPT, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB parte de um

referencial teórico que contempla as dimensões da educação, do trabalho, da ciência e da tecnologia. E sem esquecer a dimensão da formação humana e da cidadania.

A EPT não se tem colocado à margem dessa discussão e hoje começa a refletir sobre a necessidade de estar integrada à educação básica, para evitar a dualidade histórica entre educação propedêutica X educação profissional-instrumental. Busca-se dar respostas à dupla dimensão dos objetivos educacionais: preparar o profissional competente e o cidadão socialmente responsável, sujeito político comprometido com o bem-estar coletivo.

Dentro desta perspectiva educacional, o curso enseja implementar uma proposta de formação de educadores orientada para o trabalho, objetivando uma política pública específica para a formação de docentes e gestores do campo da EPT. Profissionais aptos a enfrentar os desafios postos por um contexto de globalização econômica, de novas formas de organização da produção e do trabalho e dos crescentes processos de democratização da sociedade, a exigir ações concretas de inclusão social.

Além da formação que se espera alcançar para um exercício profissional competente, a oferta de especialização a educadores já experimentados permite investigar um amplo leque de questões que perpassam a gestão e o funcionamento de cursos no escopo da EPT e, em particular, dos cursos técnicos e de tecnologia. Os projetos pedagógicos desses cursos, suas concepções curriculares e formas de gestão, os modos de ensinar e de aprender, enfim, tudo o que constitui suas lógicas e processos no ambiente escolar está por ser desvendado pelos métodos científicos da Educação.

A modalidade de oferta apresentada neste projeto de curso tem como finalidade atender aos objetivos da Universidade Aberta do Brasil – UAB em proporcionar a oferta de cursos de formação continuada de educadores da educação básica e dos demais níveis e modalidades de ensino.

Diante desse contexto, a proposta pedagógica de um curso de Especialização a distância em Educação Profissional Tecnológica atenderá a demanda dos profissionais, em especial professores, técnicos em assuntos educacionais e gestores.



O Programa de Interiorização da EAD é uma importante estratégia da educação pública do Brasil, em que a população de educadores distante dos centros de ensino superior terá acesso ao ensino de pós-graduação com a qualidade oferecida pelas instituições públicas federais.

Este projeto do Governo Federal, por meio da UAB, sinaliza para a iniciativa do IFES no sentido de ampliar seu atendimento de formação profissional de nível superior, contribuindo para reverter o quadro de carência apresentado pela população de educadores do interior do Estado do Espírito Santo.

### **3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

O Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes criado em 23 de setembro de 1909, no governo do presidente Nilo Peçanha. Regulamentado pelo Decreto nº 9.070, de 25 de outubro de 1910, foi inicialmente denominado Escola de Aprendizes e Artífices do Espírito Santo, tendo como propósito a formação de profissionais artesãos, com ensino voltado para o trabalho manual e oferta educacional de cunho assistencialista.

A partir de 1937, com a denominação de Liceu Industrial de Vitória, passou a formar profissionais qualificados para a produção industrial, porém com o ensino ainda voltado para produções artesanais e de pequenos lotes.

Em 11 de dezembro de 1942 foi inaugurada a sede atual, à época chamada Escola Técnica de Vitória – ETV. Contava com internato, externato, oficinas e salas de aula para atender aos cursos de artes de couro, alfaiataria, marcenaria, serralheria, mecânica de máquinas, tipografia e encadernação.

Em 3 de setembro de 1965 passou a denominar-se Escola Técnica Federal do Espírito Santo – ETFES. A educação se adequava então às exigências da sociedade industrial e tecnológica, com ênfase na preparação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho, em sintonia com a crescente industrialização do Brasil e do Espírito Santo.

Em 1993 foi inaugurada a Unidade de Ensino Descentralizada de Colatina – UNED Colatina, que passou a atender à região noroeste do estado, formando inicialmente profissionais nas áreas de Informática e Construção Civil.

Por Decreto Presidencial, em março de 1999, a ETFES passa a ser o Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo – CEFET-ES, com maior abrangência no estado e diversificação de possibilidades de atuação.

O CEFET-ES iniciou sua atuação no ensino superior de graduação em 1999, com a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Metalurgia e Materiais. Na sequência, foram implantados outros quatro cursos superiores de tecnologia: Saneamento Ambiental, Sistemas de Informação, Redes de Computadores e Manutenção Eletromecânica.

Em 12 de março de 2001 foi inaugurada a Unidade de Ensino Descentralizada da Serra – UNED Serra. Suas atividades acadêmicas foram iniciadas com os cursos de Informática e Automação Industrial, devido a sua proximidade com o complexo industrial da Grande Vitória.

Em continuidade a sua expansão, o CEFET-ES estabeleceu uma parceria com a Prefeitura Municipal de São Mateus e empresas da região, dentre elas a PETROBRAS, possibilitando a oferta do Curso Técnico em Mecânica com Ênfase em Manutenção, que teve início em março de 2002. No início de 2003, passou-se a oferecer, além do curso de Mecânica, o Curso Técnico de Automação Industrial.

No 2º semestre de 2004 teve início outra parceria nesse mesmo município, envolvendo o CEFET-ES, a Agência Nacional de Petróleo – ANP e empresas da região, o que possibilitou a oferta do Curso de Especialização Técnica em Inspeção de Equipamentos e Instalações de Petróleo e Gás Natural, oferecido também na Unidade Sede.

A partir dos Decretos 5.224/04 e 5.225/04, o CEFET-ES passou a ser uma Instituição Federal de Ensino Superior – IFES. Estes marcos legais exigiram a reformulação do Estatuto da Instituição e a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI pertinente.

Paralelamente, vencido o período 2000-2005, o CEFET-ES elaborou o Planejamento Estratégico para o período de 2006-2010. No processo de construção do novo Plano Estratégico, a missão, a visão e os valores foram atualizados.

Provisoriamente, a nova missão está formulada nos seguintes termos: “Promover educação profissional e tecnológica de excelência, por meio de ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento humano sustentável”. Da mesma forma, a visão: “Ser uma universidade tecnológica pública de referência”.

O novo Estatuto, de 2005, declara as finalidades do CEFET-ES no Art. 2º:

(...) formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente os de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

No Art. 4º do Estatuto, são definidos os objetivos do CEFET-ES, em que se destacam:

(...)

II - ministrar educação de jovens e adultos, contemplando os princípios e práticas inerentes à educação profissional e tecnológica;

III - ministrar ensino médio, observadas as demandas local e regional e as estratégias de articulação com a educação profissional técnica de nível médio;

IV - ministrar educação profissional técnica de nível médio de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para os diferentes setores da economia;

V - ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais e de especialistas na área tecnológica;

(...)

VII - ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;

(...)

Estes objetivos delineiam a vocação da instituição formadora de professores e gestores para a EPT e programas similares.

No segundo semestre de 2005 foi inaugurada a Unidade de Ensino Descentralizada de Cachoeiro de Itapemirim, que iniciou com a formação técnicos em Mineração, com Ênfase em Rochas Ornamentais, e em Manutenção Eletromecânica.

No ano de 2006 foram inauguradas duas novas unidades de ensino: Cariacica e São Mateus. Novos cursos de graduação também tiveram início na unidade de Vitória: Licenciatura em Química, Engenharia Metalúrgica e Engenharia Elétrica.

Em parceria com a Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico e Científico do CEFET-ES – FUNCEFETES, a Instituição iniciou a pós-graduação pela modalidade *lato sensu*, em meados de 2004, com a oferta da Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho. Na sequência, foi implantado o Curso de Especialização em Engenharia Sanitária e Ambiental, em agosto de 2005.

Em abril de 2006, a Câmara de Ensino e Pesquisa do CEFET-ES aprovou o projeto do Curso de Especialização em Educação Matemática, ainda a ser implantado. Outros quatro cursos presenciais de especialização – de Programação Orientada a Objeto, de Gestão de Petróleo e Gás, de Siderurgia e de Saúde Coletiva – também já estão aprovados, porém, ainda sem previsão de início.

Por meio de um convênio com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTF-PR, foi iniciado, em março de 2006, o Curso de Especialização em Engenharia de Produção com Ênfase em Gestão Industrial, concluído em abril de 2007. Outra turma terá início no final de abril de 2007.

Em atenção à chamada do Ministério da Educação por meio do Programa de Capacitação de Profissionais do Ensino Público para Atuar na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade EJA, o CEFET-ES candidatou-se a ser Polo para a oferta de Curso de Especialização em Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio na Modalidade EJA. Tendo sido selecionado, iniciou o curso em 2006, com três turmas, sendo duas em Vitória e uma em Colatina, com um total de 110 estudantes. Assim, hoje, o CEFET-ES conta com cerca de 250 estudantes distribuídos nos cursos presenciais de especialização em andamento.

É importante destacar que, no ano de 2006, o CEFET-ES iniciou o processo de implantação do primeiro curso de graduação na modalidade de oferta educação a distância, através do sistema da UAB, com funcionamento previsto para junho de 2007. Trata-se do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Informação. Outro projeto de graduação será submetido na atual chamada, com previsão de oferta para 2008: Licenciatura em Informática.

Em março de 2007 teve início da primeira turma de Mestrado Interinstitucional – MINTER em Educação, no Campus de Colatina, por meio de um convênio do Ifes com a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Em 2011 foi ofertado a segunda turma deste mesmo MINTER em educação, no Campus de Itapina, novamente oferecido em parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

Também em março de 2007, foram submetidos dois projetos de mestrado à apreciação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES: Mestrado em Engenharia Metalúrgica e Materiais, na modalidade acadêmica, e Mestrado em Engenharia Sanitária e Meio Ambiente, na modalidade profissional. O Mestrado em Engenharia Metalúrgica e Materiais iniciou em 2009.

O Programa de de mestrado em Educação, Ciências e Matemática – EDUCIMAT foi aprovado pela CAPES em 2010 e iniciou a primeira turma em 2011.

Em 2008, foram inauguradas mais três Unidades de Ensino: Aracruz, Linhares e Nova Venécia.

Em dezembro de 2008, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 11.892, que criou 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia no país. O Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e as Escolas Agrotécnicas de Alegre, de Colatina e de Santa Teresa se integraram em uma estrutura única no Espírito Santo. Dessa forma, as Unidades de Ensino do Ifes (Vitória, Colatina, Serra, Cachoeiro de Itapemirim, São Mateus, Cariacica, Aracruz, Linhares e Nova Venécia) e as Escolas Agrotécnicas de Alegre, Santa Teresa e Colatina são agora campi do Instituto Federal do Espírito Santo.

Em 2010 e 2011, foram inaugurados mais 6 Campi: de Guarapari, Venda Nova do Imigrante, Piúma, Vila Velha, Ibatiba e Centro Serrano.

## **4. OBJETIVOS DO CURSO**

### **Objetivo Geral:**

Formar profissionais em nível de pós-graduação *lato sensu* na área de Educação, competentes para atuar na Educação Profissional e Tecnológica, nas esferas da docência, da intervenção técnico-pedagógica, da pesquisa e da gestão

de instituições e de políticas públicas, com vistas à compreensão, ao planejamento e à implementação de novos processos na EPT.

### **Objetivos Específicos:**

- Formar profissionais especialistas em educação por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes às atividades da docência, da intervenção técnico-pedagógica, da pesquisa e da gestão na EPT.
- Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais próprios para o público da EPT.
- Identificar nas formas de gestão democrática, ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de condução, organização, controle e avaliação da EPT.
- Elaborar estratégias inovadoras de ensino e de aprendizagem na EPT.
- Projetar condições necessárias para o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica, presencial e a distância (EAD), considerando as peculiaridades do seu público, as particularidades da instituição ofertante e os contextos concretos em que programas e projetos deste campo sejam implementados.
- Produzir conhecimentos como síntese da formulação teórica e implementação prática de propostas pedagógicas que integrem a EPT com o mundo do trabalho, a partir da experiência construída nas instituições, a exemplo do Ifes- Instituto Federal do Espírito Santo.
- Proporcionar o conhecimento técnico e prático das ferramentas de EAD.
- Oportunizar a sistematização e a produção de conhecimentos no campo da EPT;
- Contribuir para consolidar a importância de se integrar a EPT à educação básica;
- Desenvolver uma cultura de pesquisa voltada para a EPT, buscando a integração entre as instituições educacionais, as comunidades locais e o setor produtivo;

- Possibilitar a compreensão da EPT quanto à democratização do acesso e à garantia de permanência na escola.
- Compreender o conceito de trabalho como princípio educativo e integrador de currículos entre a EPT e a educação básica;
- Possibilitar a compreensão da estrutura e do funcionamento da EPT no Brasil;
- Possibilitar a compreensão das relações entre trabalho e EPT.

## **5. PÚBLICO-ALVO**

Profissionais detentores de diploma de licenciatura ou de outro curso superior que já atuem ou pretendam atuar na EPT, de oferta pública e do terceiro setor ligado aos movimentos sociais, bem como nas suas formas articuladas e integradas à educação básica, nas diversas modalidades de ensino.

## **6. CONTRIBUIÇÃO AOS EGRESSOS**

Capacitar profissionais com conhecimentos teórico-práticos em educação, que tenham atitudes comprometidas com o êxito da gestão participativa na elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de políticas educacionais, programas e projetos, tendo em vista a atuação na EPT.

## **7. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA**

A oferta deste curso de especialização é fundamental para o sucesso da EPT com as qualidades de eficácia e eficiência que se requer no contexto brasileiro. Trata-se de promover uma nova forma de atuar na EPT, até então desprovida de formação sistemática de profissionais para esse campo. Por isso, o programa fundamenta-se nos seguintes pressupostos:

- Necessidade da formação de um novo perfil profissional gestor-docente-pesquisador, que possa atuar em programas e projetos de EPT, no sentido de formular e executar políticas públicas, executar o trabalho pedagógico junto aos

pares e ao público da EPT e conduzir pesquisas educacionais na EPT e no âmbito da EJA;

- Integração entre ciência, técnica e tecnologia com humanismo e cultura geral, tendo o trabalho e o projeto como princípios integradores do currículo e a perspectiva triádica de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) como abordagem do fenômeno científico-tecnológico no contexto social;
- Contribuição da pós-graduação para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam ou venham a atuar na esfera educativa da EPT, sustentando sua prática pedagógica nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da flexibilidade ante as exigências crescentemente adaptativas historicamente construídas pela sociedade;
- Adoção das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC como meios que permitam melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, bem como viabilizar a oferta da EPT pela via da EAD.
- Homologia invertida entre as posições de educando e educador no contexto do curso de especialização, que simula as situações da EPT pelo fato de que todos são adultos em processo de formação humanística e profissional.

Os propósitos do Curso exigem o emprego de metodologias participativas, que devem permitir a vivência das situações de ensino e de aprendizagem para nelas promover a atuação prática à luz da reflexão teórica. Deve-se buscar, portanto, fazer interagir as concepções teóricas com a experiência pedagógica de cada profissional cursista, proporcionando oportunidades de emergência das questões a serem investigadas e ressignificadas no diálogo entre os campos conceitual e pragmático.



## 8. COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso é exercida pelo Coordenador Geral, Coordenador de Tutoria, Coordenador de TCC, Designer Instrucional e Pedagogo que, juntamente com representantes dos tutores, dos corpos docente e discente compõem o colegiado do curso. O Coordenador Geral preside o colegiado, o vice-presidente é o Coordenador de Tutoria. A seguir nomes e titulação da equipe de coordenação:

Gestores	Titulação	Área de Conhecimento da Titulação	Função
Ilalza Maria da Conceição Medeiros	Mestre	Ciências Matemáticas	Coordenadora Geral
Eliana Maria da Silva Madeira Lourenço	Mestre	Educação	Coordenadora de Tutoria
Míriam Albani	Mestre	Educação	Coordenadora de Orientação Acadêmica
Luzimara de Souza Cordeiro Farini	Especialista	Educação	Designer Instrucional
Mônica Costa Arrevabeni	Mestre	Educação	Designer Instrucional
Kênia Cristina Tinelli Guimarães	Especialista	Educação	Pedagoga

## 9. CARGA HORÁRIA TOTAL

A carga horária total do curso será de **480 horas**, sendo 360 horas destinadas ao desenvolvimento dos conteúdos que abrangeram tanto a dimensão teórico-conceitual, quanto à aprendizagem de métodos próprios da pesquisa em educação, e outras 120 horas para estudo e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

A distribuição da carga horária incluirá atividades teóricas e práticas, individuais ou em grupos, seminários e outras ações educativas, incluindo-se as destinadas à orientação e elaboração de um artigo científico como Trabalho de Conclusão de Curso.

## 10. LOCAL, PERÍODO E PERIODICIDADE

O curso está lotado no Ifes - *campus* Colatina e é ofertado em polos vinculados ao sistema UAB – Universidade Aberta do Brasil. Os alunos estudam a distância e frequentam o polo para atendimentos presenciais e realização de

avaliações. Tem duração de 18 meses e admite-se, de acordo com regimento das pós-graduações ofertadas a distância pelo Ifes, uma tolerância de seis meses, para ajustar imprevistos.

O quadro abaixo ilustra uma prévia da distribuição das disciplinas ao longo dos 18 meses, cuja sequência das disciplinas poderá ser alterada na busca de melhores arranjos didáticos e operacional durante o desenvolvimento do curso.

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>
Ambientação em EAD	x																	
Trabalho e Educação: perspectivas produtivas e emancipatórias	x	x																
Inclusão e diversidade cultural na Educação Profissional e Tecnológica		x	x															
Legislação, Políticas Públicas e a EPT.			x	x														
Metodologia da Pesquisa Educacional e suas tendências na Educação Profissional e Tecnológica					x	x												
Fundamentos Psicológicos e a Educação Profissional e Tecnológica							x	x										
Projeto Curricular Integrado na EPT e suas Transversalidades								x	x									
Organização do Trabalho Pedagógico									x	x								
Educação e suas Tecnologias										x	x							
Pesquisa e Produção do TCC							x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Seminário de Encerramento																		x

**Quadro – Cronograma do curso**

## **11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O Curso está organizado por concepções de formação de professores que orientam o currículo e as formas de desenvolvê-lo segundo eixos considerados fundamentais para configurar uma visão educacional coerente com a proposta filosófica e pedagógica da EPT.

Poderá ser explorada a experiência dos cursistas que já atuem na EPT, pois, em sua ação cotidiana, eles produzem conhecimentos sobre: a realidade escolar e sua gestão; os estudantes e seus modos de aprender; as formas de ensinar em cada nível/modalidade de educação.

O conteúdo programático proposto abrange tanto as dimensões teórico-conceituais numa perspectiva emancipatória quanto os métodos próprios da pesquisa em Educação. Sua utilidade deve ser a de criar condições para a realização de exercícios investigativos em que sejam desenvolvidas aplicações dos aspectos conceituais nas práticas pedagógicas em EPT.

O currículo do Curso diz respeito também às múltiplas diversidades que caracterizam a época contemporânea. Os modos de vida e as identidades dos sujeitos dessa educação reclamam atenção quanto às peculiaridades locais e regionais; às diferenças de classe, geracionais e de gênero; às matrizes étnicas e culturais; às diferenças éticas e religiosas; à educação inclusiva, enfim, a um sem número de subjetividades nos processos educativos vivenciados pelos gestores, professores e estudantes. Tal cenário de construção da aprendizagem implica em múltiplos olhares sobre os objetos de conhecimento, o que exige grande habilidade dos professores para lidar de forma construtiva com os conflitos.

A organização curricular do curso prevê o desenvolvimento de conteúdos através das TIC, abordando teoria e prática de pesquisa em projetos de EPT integrada aos diversos níveis de ensino, ao longo do curso. Assim, de forma coletiva, serão produzidas propostas de pesquisa-intervenção, que justificam a exigência da elaboração de um Artigo Científico como requisito para a conclusão do curso.

### **11.1. Disciplinas do curso**

Com estas concepções, o currículo foi organizado em núcleos de estudos, que agrupam as disciplinas de acordo com a tabela I.

Cada um dos núcleos será orientado pelo coordenador de orientação acadêmica e de tutoria que, juntamente com o coordenador do curso, terá como papel principal promover a integração, não somente de conteúdos, mas também de metodologias e práticas educativas conforme já foi dito. Cada um dos núcleos

culminará com um projeto interdisciplinar orientado pelo coordenador de orientação acadêmica, de tutoria e pelos professores especialistas e tutores envolvidos nas disciplinas. Esse projeto deverá trabalhar com abordagens embasadas na perspectiva de complexos temáticos: Concentricidade de temas gerais, ligados entre si; temas integradores, transversais e permanentes; Temas que:

- Possam ser abordados sob enfoque de cada área do conhecimento;
- Permitam o exercício de uma pedagogia problematizadora;
- Privilegiem o aprofundamento e a ampliação do conhecimento do aluno.
- Possuam abordagem centrada em resoluções de problemas:

A partir de sua disciplina, cada professor junto com seus alunos fornece dados e fatos para interpretação visando à solução dos problemas propostos.

Tabela I – Disciplinas do curso

<b>NÚCLEOS DE ESTUDOS</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>
Núcleo I Metodologia da Pesquisa Educacional	Metodologia da Pesquisa Educacional e suas tendências na Educação Profissional e Tecnológica	60h
Núcleo II Questões Atuais da EPT	Trabalho e Educação: perspectivas produtivas e emancipatórias	45h
	Inclusão e diversidade cultural na Educação Profissional e Tecnológica	45h
	Fundamentos Psicológicos e a Educação Profissional e Tecnológica	30h
Núcleo III Políticas e Gestão na EPT	Legislação, Políticas Públicas e a EPT.	45h
	Projeto Curricular Integrado na EPT e suas Transversalidades	45h
	Organização do Trabalho Pedagógico	45h
Núcleo IV Tecnologias na EPT	Ambientação em EAD	15h
	Educação e suas Tecnologias	30h
<b>Total de Disciplinas</b>		<b>360h</b>
Núcleo V Produção e Pesquisa	Pesquisa e Produção do TCC	120h
<b>Total do Curso</b>		<b>480h</b>

A sequência das disciplinas será definida na busca dos melhores arranjos didáticos, especialmente de pré-requisitos, e operacional.

## 11.2. Ementas das disciplinas do curso

A seguir são apresentadas as ementas das disciplinas:

- **Metodologia da Pesquisa Educacional e suas tendências na Educação Profissional e Tecnológica.**

### **Ementa:**

Tendências metodológicas na pesquisa educacional. Temáticas atuais e linhas de pesquisa emergentes na EPT. Caminho metodológico na pesquisa quantitativa e qualitativa: A ciência da Educação no quadro das ciências humanas e sociais. Diferenças entre o objeto material das ciências humanas e o das ciências naturais. Abordagem e classificação da pesquisa. Metodologia de Pesquisa aplicada a EPT. O planejamento da pesquisa: delimitação de temas, problemas, justificativa, objetivos, hipóteses, métodos e variáveis. A elaboração do Projeto de pesquisa. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Análises qualitativas, quantitativas e tratamento de dados. Elaboração de artigo científico.

### **Referências:**

- ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia Científica e Educação**. Florianópolis: UFSC, 2009.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2004.
- BRANDÃO, Zaia. **Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2002.
- CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Axel Books do Brasil, 2003.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas. 1989.
- FILHO, Geraldo Inácio. **Monografia sem complicações: métodos e normas**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982.

MACHADO, A. R. *et al.* **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Maria Isolina de Castro. *Leitura e práticas de pesquisa*. In: MEDEIROS, Ilalзина Maria da Conceição et al. (org.). **Diálogos sobre a Educação Profissional e Tecnológica**. Colatina: Ifes, 2011.

Webgrafia:

<http://2sitefmept.ifsc.edu.br/images/stories/pdf2012/ementrio%20final%20-%20portugus.pdf>. Acesso em 10/6/2012.

[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev\\_brasileira.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf). Acesso em 10/6/2012.

[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf). Acesso em 10/6/2012.

<http://portal.mec.gov.br/index.php?>

[option=com\\_content&view=article&id=14428&Itemid=874](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14428&Itemid=874).

Acesso em 10/6/2012.

- **Trabalho e Educação: perspectivas produtivas e emancipatórias**

**Ementa:**

Globalização e o neoliberalismo, reestruturação produtiva e implicações educacionais; o trabalho no modelo taylorista-fordista e no neofordismo; tecnologias leves, leves-duras e duras e a organização do trabalho; trabalho em equipe; equipe interdisciplinar no trabalho; sistemas de competências profissionais e implicações na organização do trabalho, educação, trabalho e desenvolvimento sustentável. Educação e trabalho: perspectivas liberal, marxista e pós-moderna. O jovem no contexto da EPT. Reestruturação produtiva e tecnológica e as novas formas de produção e de gestão; qualificação do trabalhador e definição das políticas de emprego e renda. Perspectiva para a EPT no Brasil. O homem como produto biocultural. Instâncias socializadoras do homem e sua relação com o trabalho. Ideologia, práxis pedagógica e culturas escolares. O trabalho enquanto categoria de explicação do fenômeno educativo. Produção do saber pelo trabalho.

#### **Referências:**

BRUNO, L. **Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Atlas, 1996

LEITE, M. **Reestruturação Produtiva, Qualificação e Treinamento: A experiência brasileira à luz do quadro internacional**. (mimeo) São Paulo, 1996.

MANFREDI, S. **Educação Sindical**, Entre o Conformismo e a Crítica. São Paulo: Loyola, 1986 Coleção Educação Popular n.6

BRUNO, Lúcia (org). **Educação e trabalho** no capitalismo contemporâneo: leituras selecionadas. São Paulo: Atlas, 1996.

ENGELS, F (1876). **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. Versão para e-book. Disponível em [www.jahr.org](http://www.jahr.org).

FERNANDES, Danielle Cireno; HELAL, Diogo Henrique; NEVES, Jorge Alexandre, (orgs). **Educação, Trabalho e Desigualdade Social**. Belo Horizonte: Ed. Argumentum, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis, RJ: vozes, 1998.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1997

KRUPPA, Sônia M. Portella (org.). **Economia solidária e educação de jovens e adultos**. INEP/MEC, Brasília, 2005.

MORAES, Carmen S. V. **A socialização da força de trabalho**: instrução popular e qualificação profissional no Estado de São Paulo (1873-1934). Bragança Paulista (SP): EDUSF, 2003.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, janeiro-abril de 2007, vol. 12, nº 34. São Paulo: Anped. P. 152-165.

SAVIANI, D; LOMBARDI, J; SANFELICE, J (orgs). **Capitalismo, trabalho e educação**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

- **Inclusão e diversidade cultural na Educação Profissional e Tecnológica**

**Ementa:**

Conceito de cultura de acordo com o contexto do país. Conceito de diversidade e diversidade como categoria antropológica. A educação como direito humano, social e universal fundamental à inclusão. A articulação entre educação, trabalho, cultura, ciência e tecnologia. Conhecimentos escolares, ideologia e relações de poder. Educação, formação profissional e o mundo do trabalho. Educação popular e movimentos sociais identitários. Educação profissional na modalidade de educação de jovens e adultos. Diversidade e diferenças culturais: geracional, raça e etnia, gênero, deficiências físicas, orientação sexual e econômica. Impacto da diversidade cultural na sociedade e no mundo do trabalho. Ações afirmativas de inclusão social no Brasil no campo da EPT.

**Referências:**

ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

ARROYO, Miguel Gonzales. Trabalho – Educação e Teoria Pedagógica. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e crise no trabalho**: perspectivas de final de século. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ALVES, Rubem. Curiosidade é uma coceira nas idéias. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 23 jul. 2002.

ARCE, Tacyana. Excluídos digitais. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 30 set. 2001.



BERTAN, L., ROCHA, M. S.; BECHARA, Z. T. Sala de aula: espaço de libertação ou domesticação? **Unopar Cient., Ciênc. Hum. Educ.**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 123- 131, jun. 2000.

BERTAN, L., ROCHA, M. S.; BECHARA, Z. T. Sala de aula: espaço de libertação ou domesticação? **Unopar Cient., Ciênc. Hum. Educ.**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 123- 131, jun. 2000.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

LINS, D.; BOURDIEU, P.; ROLNIK, S. **Cultura e Subjetividade: Saberes Nômades**. 2. ED. Campinas: Papyrus, 1997.

MOTTA, F.C.P. & CALDAS, M.P. **Cultura Organizacional e Cultura Brasileira**. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEN, R. G. **A Parte e o Todo: A Diversidade Cultural no Brasil - Nação**. Petrópolis: Vozes, 1992.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1992

- **Fundamentos Psicológicos e a Educação Profissional e Tecnológica**

**Ementa:**

Fundamentos psicológicos do processo ensino-aprendizagem e suas relações com as teorias: de desenvolvimento cognitivo; Vygotsky e a Teoria Sócio-Interacionista; psicogênese e intervenção pedagógica; Piaget e a epistemologia genética. Relações psicossociais e representacionais sociais do Trabalho. Identidade do trabalhador e relações socioafetivas dentro do espectro educacional. Desenvolvimento laboral e processos de gestão e seleção profissional. Educação emancipatória e aspectos cognitivos e afetivos.

**Referências:**

ANDERSON, Perry. (1995). In: **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático** [org. Emir Sader, Pablo Gentili]. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

ANTUNES, Ricardo. (1999). **Os Sentidos do Trabalho**. São Paulo: Boitempo.

ANTUNES, Ricardo e ALVES, Giovanni. (2004). **As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital**. Educ. Soc., Campinas, v. 25, n.87, p.335-351.

DEJOURS, Christophe; DESSORS, Dominique e DESRIAUX, François. Por um trabalho, fator de equilíbrio. [trad.: BETIOL, Maria Irene S. e SILVA, Edith Seligmann] in: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: Maio/Junho, 1993 (p.98-104).

MENDES, R. & DIAS, E. Costa. Da Medicina do trabalho à saúde do trabalhador. Ver. Saúde Pública. São Paulo, 25(5): 341-9, 1991.

JODELET, D. (Org). As Representações Sociais. Rio de Janeiro: Ed.UERJ.

JODELET, D. (Org.) Les représentations sociales. Paris: PUF. p.204-219.

\_\_\_\_\_. (1994). Structure, dynamique et transformation des représentations sociales. In: ABRIC, J-C. (Org.) Pratiques sociales des représentations sociales. Paris: PUF.

MOSCOVICI, S. (1978) A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar.

JOVCHELOVITCH, S. (2000). Representações Sociais e Esfera Pública. Petrópolis, RJ: Vozes.

- **Legislação, Políticas Públicas e a Educação Profissional e Tecnológica**

**Ementa:**

Definições de sociedade, política, Estado e Políticas Públicas – interfaces históricas e a relação que estas estabelecem entre si na dinâmica do poder. A dinâmica do poder na História da Educação e as articulações entre Políticas de Estado e Políticas Públicas no processo de moralização, disciplinarização e formação ideológica da sociedade. Contradições e impasses nas políticas públicas de educação e formação profissional e tecnológica no Brasil. Movimentos sociais e minorias ativas no Brasil: comunidades indígenas, quilombolas, rurais, atribuições de gênero, direitos humanos, jovens e adultos (EJA), e respectivas políticas públicas. Índices de disparidade de raça e gênero e os mecanismos sociais e políticos de exclusão/inclusão social/educacional. O papel das políticas públicas de educação básica no contexto da globalização econômica e do neoliberalismo. A LDB e suas regulamentações com ênfase na integração entre Educação Básica e Educação

Profissional e Tecnológica (EPT). Legislação e financiamento na educação. Criação, Avaliação e Gerenciamento de Planos de Ação para intervenção em Políticas Públicas Educacionais. Tendências da educação profissional e da gestão do trabalho à luz da relação entre reestruturação produtiva e a qualificação do trabalho e do trabalhador. Desafios na formação profissional.

### **Referências:**

BRASIL. Constituição (1988): Texto Constitucional de 5 de outubro de 1988 com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, 1996.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez., 1996.

BRASIL, Decreto 2.208 de 17 de abril de 1997. Brasília, DF

\_\_\_\_\_. Decreto 5.154 de 23 de julho de 2004. Brasília, DF

\_\_\_\_\_. Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Brasília, DF

\_\_\_\_\_. Decreto 5.840 de 13 de julho de 2006. Brasília, DF.

\_\_\_\_\_. Decreto 6.095 de 24 de abril de 2007. Brasília, DF.

BRASIL. Decreto 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2005.

\_\_\_\_\_. Decreto 6.301 de 12 de dezembro de 2007. Brasília, DF

MANFREDI, Silvia. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da Escola, Goiânia, Ed. Alternativa, 2001.

SENGE, P. M. A Quinta disciplina: Arte e prática da organização que aprende. 8.ed. São Paulo: Nova Cultural, 2001.

ARENDT, H. Origens do Totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BOBBIO, Norberto. Estado, Governo e Sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

FAZENDA, I.; PICONEZ, S. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** São Paulo, Papyrus, 1991.

FREITAS, D. S.; GIORDANI, E. M.; CORRÊA, G. C. (Orgs.) **Ações educativas e estágios curriculares supervisionados**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007.

GIORDANI, E. M.; CASTRO, P. E. de; VIEIRA, R. G. Adolescência: aspectos relevantes que permeiam a escolha profissional. In: **Educação Brasileira**. Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, v. 28, n. 56 e 57, jan./dez. 2006. p. 151-169.

MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação**. 5. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo, Cortez, 2004.

- **Projeto Curricular Integrado na EPT e suas Transversalidades**

**Ementa:**

Análise crítica dos paradigmas contemporâneos de Currículo e da Trajetória do Currículo na educação brasileira. A EPT e a educação politécnica. Concepções de Currículo. Princípios da organização curricular; currículo integrado sob os eixos norteadores - trabalho, ciência e cultura. O conteúdo como objeto de aprendizagem. O currículo integrado na EPT: ensinos fundamental e médio. Currículo, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e organização dos processos de ensino Projeto político-pedagógico da escola; trabalho escolar e transformação social; a divisão do trabalho escolar; neoliberalismo e trabalho docente. O currículo e a realidade concreta das escolas. Mediação do trabalho como categoria de primeira ordem nas relações sociais e na proposta curricular em seus sentidos ontológico e histórico.

**Referências:**

ARROYO, Miguel Gonzales. Trabalho – Educação e Teoria Pedagógica. In FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e crise no trabalho**: perspectivas de final de século. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº. 11/2001 e Resolução CNE/CEB nº. 1/2000. **Diretrizes curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, maio 2000.

BRASIL Ministério da Educação. **Documento base** – programa de integração da

Educação Profissional técnica de nível médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília: SETEC, 2006.

BRASIL. **Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006.** Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF: 13 de julho de 2006.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: A mudança na escola.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DOLL, J. W. E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HERNANDES, F. **A Organização do Currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5ª Edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (org.). **Currículo: debates contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2002.

PARANÁ. **Fundamentos Políticos e Pedagógicos da Educação Profissional.** Versão Preliminar. Curitiba: DET/SEED, 2005.

PACHECO, Eliezer (Org.) **Perspectiva da Educação Profissional Técnica de Nível Médio-Proposta de diretrizes curriculares.** São Paulo: Editora moderna, 2012.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez.

- **Organização do Trabalho Pedagógico**

**Ementa:**

Contextos e ambientes de aprendizagem em educação profissional. Modelo de formação por competência e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. Noção de competência e o conceito de qualificação profissional. Perfil docente para a Educação Profissional e Tecnológica. Estratégias e modalidades de ensino presencial e à distância. Fundamentos da organização do trabalho pedagógico na EPT em suas diferentes modalidades de ensino. O projeto pedagógico na EPT. Planejamento, execução e avaliação do trabalho pedagógico na EPT. Gestão Escolar no contexto da EPT A avaliação do processo ensino-

aprendizagem: concepções, formas e procedimentos.

### **Referências:**

ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. Propostas de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação dos Profissionais da Educação.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional**, Brasília, Novembro de 1999.

FARIA Filho, Luciano Mendes de (Org.). Pensadores sociais e história da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

KULLOK, Maísa Gomes Brandão. **As exigências da formação do professor na atualidade**. Maceió: EDUFAL, 2000.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995

MACHADO, Arminda R. R. Matta, TAKAMATSU, Cleusa Tieko, MATTOS, Lúcia Alves F. and GOMES, Maria Elasir S. **Competências - Um panorama das idéias sobre formação de competências**. Publicação interna do Instituto de Inovações Educaconais. Educativa, 2000.

OLIVEIRA, M. R. N. S. **A reconstrução da didática: elementos teóricos-metodológicos**. São Paulo: Papyrus, 1992.

PACHECO, Eliezer (Org.) **Perspectiva da Educação Profissional Técnica de Nível Médio-Proposta de diretrizes curriculares**. São Paulo: Editora moderna, 2012.

RAMOS, M.N. **A pedagogia das competências: Autonomia ou adaptação**. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, B. S. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

STUART, H. **Da Diáspora: identidades e mediação culturais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003

VASCONCELOS C.S. **Planejamento: Plano de Ensino – aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.

VASCONCELOS C.S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-**

pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

- **Ambientação em EAD**

**Ementa:**

Apresentação do ambiente Moodle, como mediador das interações no processo de ensino aprendizagem: suas ferramentas no ambiente web, as metodologias e as estratégias didáticas que permeiam o ensino a distância; utilização de materiais didáticos impresso, virtual e audiovisual.

**Referências:**

ALVES, A. **Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso**. Salvador: EDUNEB, 2009.

ANTUNES, Celso. **Como transformar informações em conhecimento**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BORDENAVE, J. V., PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1977.

CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. **Instrumentalização para o ensino a distância**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

EDDINGS, Joshua. **Como funciona a internet**. São Paulo: Quark, 1994.

GOMES, Fábio Lúcio S. **Videoconferência: sistemas e aplicações**. Florianópolis: Visual Books, 2003.

MOODLE: Modular Objecti Oriented Dynamic Learning Envirionnent: [www.moodle.org](http://www.moodle.org).

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

SILVA, R. S. **Moodle para autores e tutores**. São Paulo: NOVATEC, 2010.

- **Educação e suas Tecnologias**

**Ementa:**

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) nos processos de ensino e de aprendizagem: evolução histórica, conceitos e fundamentos. Inclusão digital e o

movimento de software livre. Políticas públicas de inserção das TIC na educação: as tecnologias assistivas e o letramento digital como formas de inclusão social. A informática e o uso do computador na produção de aula interativa para o EJA e EPT: a inserção dos recursos virtuais nas aulas presenciais. Educação a Distância – EAD: perspectivas e panorama histórico mundial da EaD. Novas tecnologias e mercado de trabalho. A aprendizagem colaborativa apoiada por computadores. Formação de comunidades virtuais de aprendizagem. Tendências tecnológicas para a escola do futuro: o impacto do uso das novas tecnologias e redes sociais na formação dos jovens. Tecnologia, inovação e sustentabilidade. Empreendedorismo e processo de inovação tecnológica.

### **Referências:**

- GUTIERREZ, F., PRIETO, D. A Mediação Pedagógica - Educação à Distância Alternativa. Campinas- SP: Papirus, 1994.
- KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas – SP: LITWIN, E. (Org.). Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. São Paulo: Artmed, 2001.
- MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo, Papirus, 2003.
- PALLOFF, Rena M. e Pratt, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PETERS, O. Didática do ensino a distância: Experiências e estágios da discussão numa visão internacional. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2001.
- Portal da Educação – MEC. Regulamento de EAD no Brasil. Disponível , em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/tread.pdf>. Acessado em 31/7/2006
- PRADO, M. E. B. B.; VALENTE, J. A. (2002). A educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: Moraes, M.C. (org.) Educação a Distância: fundamentos e práticas. Campinas (SP): NIED-UNICAMP, 2002.
- PRETTO, N. Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 11, p.75-84, maio/jul. 1999.
- SILVA, Marcos (org.). Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 3ª. Ed., 2002.



SILVEIRA, S. A. et. al. Software livre e inclusão digital. São Paulo: Conrad, 2003  
SOARES, I et al. I. EaD como prática educacional: Emoção e racionalidade  
operativa. Disponível em: . Acesso em 18/07/2006.

- **Pesquisa e Produção do TCC**

**Ementa:**

Esta disciplina possui ementa aberta. O objetivo é levar para os estudantes subsídios que possam auxiliá-los em sua trajetória de pesquisa do trabalho de conclusão de curso e escrita do relatório de pesquisa, nesse caso um artigo científico. Nesta etapa farão todo o desenvolvimento da pesquisa, redação do Artigo Científico e apresentação dos resultados finais.

**Referências:**

Serão as mesmas utilizadas na disciplina Metodologia da Pesquisa Educacional e suas tendências na Educação Profissional e Tecnológica.

## **12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O trabalho de Conclusão de curso – TCC constitui-se numa atividade científica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo, cuja exigência é um requisito obrigatório para integralização curricular do estudante de Pós-graduação.

Deverá focalizar um tema ligado à área de concentração do curso, em consonância com os objetivos do mesmo, obedecendo ainda aos seguintes critérios:

O TCC será um Artigo Científico que poderá ser de natureza:

- Teórica, em que o estudante discute um tema relevante com o objetivo de rever a bibliografia produzida até então, devendo analisar conceitos de vários autores e propor ou apontar novas formulações que elucidem melhor o tema em questão;
- Teórico-empírica, em que o estudante elabora, juntamente com a pesquisa teórica, uma pesquisa de campo, entrando em contato direto com o universo

do seu objeto de estudo e fundamentando assim a discussão teórica a partir da análise do material coletado.

- O trabalho será individual.
- Cada estudante terá um professor orientador que acompanhará o desenvolvimento do projeto. O orientador será, preferencialmente, um servidor do Ifes;
- Cada professor poderá orientar até 10 (dez) estudantes do curso de especialização;
- O tema do TCC, assim como o orientador, devem ser definidos durante a disciplina Metodologia da Pesquisa Educacional e suas tendências na Educação Profissional e Tecnológica.
- Após o término da disciplina o estudante deverá ter a sua proposta de TCC(anteprojeto de pesquisa) pronto e postado na sala de Pesquisa e Produção de TCC;
- O relatório de pesquisa deverá ser feito na forma de um artigo científico de acordo com normas divulgadas pela coordenação do curso;
- O estudante só poderá submeter seu artigo à avaliação da Comissão Examinadora após integralizar a carga horária mínima exigida pelo curso, devendo estar em dia com suas obrigações acadêmicas (notas e faltas) bem como não ter pendências com o Registro Escolar (documentos);
- Nenhum TCC irá para a defesa sem a concordância do orientador;
- A apresentação do TCC (artigo) deverá ser de forma presencial e aberta à comunidade, preferencialmente no seminário final do curso, e em forma de pôster;
- A banca examinadora será composta por, no mínimo, 2 (dois) integrantes, sendo um deles o orientador;
- Os membros da banca deverão ser sugeridos pelo orientador e aprovados pela coordenação do curso;

O candidato deverá ser avaliado dentro dos seguintes aspectos:

- Temática (originalidade e atualidade);

- Capacidade e organização, abordagem com domínio do tema, familiaridade e postura crítica;
- Trabalho escrito (coerência, interpretação e sistematização);
- Apresentação (clareza e fluência, coerência com o trabalho escrito, desempenho e desenvoltura);
- Referencial Teórico (pertinente ao tema);
- Qualidade na implementação do Trabalho;
- Metodologia desenvolvida (instrumento que dê resposta ao objetivo).

Cada membro da banca dará uma nota de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, sendo que o estudante só terá o seu TCC (Artigo Científico) aprovado se obtiver, no mínimo, sessenta (60) pontos de média aritmética na avaliação dos membros da banca examinadora;

O estudante que não obtiver aprovação poderá submeter-se a outra defesa, em um prazo máximo de um mês;

Uma vez aprovado, o TCC deverá ser postado na sala de Pesquisa e Produção do TCC, com as devidas correções sugeridas pela banca, caso houver, no prazo máximo de 30 (trinta) dias.

Compete à Coordenação de Orientação Acadêmica:

- Fornecer ao estudante orientações pertinentes e as Normas do curso;
- Fornecer as normas aos professores orientadores;
- Divulgar a lista de professores orientadores aos estudantes;
- Divulgar Linhas de Pesquisa dos Cursos;
- Convocar, sempre que necessário orientador e orientando, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;
- Administrar, quando necessário, o processo de substituição de Professor Orientador;
- Organizar seminário final.

Compete ao Orientador:

- Estabelecer com o orientando o plano de estudo, o respectivo programa, os horários e formas de atendimento e outras providências necessárias;
- Ajudar o orientando, na formulação do problema a ser investigado como objeto do TCC;
- Orientar o estudante, na escolha do tema de estudo e o planejamento a partir da proposta de Trabalho;
- Analisar e avaliar as etapas produzidas, apresentando sugestões de leituras, estudos ou experimentos complementares, contribuindo na busca de soluções de problemas surgidos no decorrer dos trabalhos;
- Indicar bibliografia básica para o(s) tema(s) de sua especialidade;
- Informar o orientando sobre o cumprimento das normas, procedimentos e critérios de avaliação do TCC;
- Definir ao final do processo de elaboração do TCC, se o mesmo está em condições de ser apresentado;
- Oficializar à Coordenação do Curso e à coordenação de orientação acadêmica os casos passíveis de avaliação e aprovação de TCC, para agendarem data e hora de apresentação da defesa pública do TCC (seminário final);
- Compete ao Orientando:
  - Definir um tema para TCC e a problemática;
  - Concretizar o TCC;
  - Conhecer as Normas em vigor e cumpri-las.

### **13. CORPO DOCENTE E EQUIPE GESTORA DO CURSO**

O corpo docente (professores pesquisadores/conteudistas) do curso (tabela II) é constituído prioritariamente por mestres e doutores, podendo concorrer professores com título de especialista, respeitando-se o que determina a Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08 de junho de 2007, art. 4º. Os coordenadores dos núcleos de estudos do curso (Tabela II), terão a tarefa de promover a interdisciplinaridade intra e inter núcleos (disciplinas - Tabela III), dando ao curso um sentido de unidade.

Tabela II – O corpo docente do curso

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DA TITULAÇÃO	INSTITUIÇÃO	REGIME	DISCIPLINA	CH
Helaine Barroso dos Reis	Mestre	Astrometria	Ifes-Campus Vitória	DE (Ativo)	Ambientação em EAD	15
Maria Isolina de Castro Soares e Flávio Falqueto	Mestre Mestre	Estudos Literários Pedagogia Profissional	Ifes-Campus Colatina Ifes-Campus Colatina	DE (Aposentado) DE (Ativo)	Metodologia da Pesquisa Educacional e suas tendências na Educação Profissional e Tecnológica	60
Sidnei Quezada Meireles Leite	Doutor	Engenharia Química	Ifes-Reitoria	DE (Ativo)	Trabalho e Educação: perspectivas produtivas e emancipatórias	45
Indiana Reis da Silva Beceveli e Gustavo Henrique Araújo Forde	Mestre Mestre	Educação Educação	Ifes-Campus Colatina Ifes-Reitoria	40h (Ativo) 40h (Ativo)	Inclusão e Diversidade Cultural na Educação Profissional e Tecnológica	45
Diemerson Saquetto	Mestre	Psicologia Social	Ifes-Campus Colatina	DE (Ativo)	Fundamentos Psicológicos e a Educação Profissional e Tecnológica	30
Diemerson Saquetto	Mestre	Psicologia Social	Ifes	DE (Ativo)	Legislação, Políticas Públicas e a EPT	45
Désirée Gonçalves Raggi	Doutor	Educação	Ifes-Campus Vitória	DE (Aposentado)	Projeto Curricular Integrado na EPT e suas Transversalidades	45
Indiana Reis da Silva Beceveli	Mestre	Educação	Ifes-Campus Colatina	40h (Ativo)	Organização do Trabalho Pedagógico	45
Jose Luiz Fabris	Mestre	Pedagogia Profissional	Ifes-Campus Colatina	DE (Ativo)	Educação e suas Tecnologias	30
Maria Isolina de Castro Soares, Flávio Falqueto e Míriam Albani	Mestre Mestre Mestre	Estudos Literários Pedagogia Profissional Educação	Ifes- Campus Colatina Ifes-Campus Colatina Ifes-Campus Colatina	DE (Aposentado) DE (Ativo) 40h (Ativo)	Pesquisa e Produção de TCC	120

Tabela II - Coordenadores de núcleos de estudos

Núcleos de Estudos	CH	Docente Responsável	Vínculo	Titulação
--------------------	----	---------------------	---------	-----------

Núcleo I Metodologia da Pesquisa Educativa	45	Maria Isolina de Castro Soares	Ifes	Mestre
Núcleo II Questões Atuais da EPT	120h	Indiana Reis da Silva Beceveli	Ifes	Mestre
Núcleo III Políticas e Gestão na EPT	135h	Diemerson Saquetto	Ifes	Mestre
Núcleo IV Tecnologias Educacionais	60h	José Luiz Fabris	Ifes	Mestre
Núcleo V Produção e pesquisa	120h	Flávio Falquetto e Miriam Albani	Ifes Ifes	Mestre Mestre

### 13.1 Currículos dos Professores

#### Désirée Gonçalves Raggi

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5840351062122519>

Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa (1979) e Licenciatura em Formação Especial de 2º Grau pela Universidade de Passo Fundo (1983), mestrado em Pedagogia Profissional pelo Instituto Superior Pedagógico para la Educación Técnica e Profesional Hector P. Zaldivar (2003) e Doutorado em Educação - Universidad del Norte - Revalidado na UFPE (2008). Voluntária no ProJovem Campo - Saberes da Terra Capixaba da Universidade Federal do ES. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Profissional, PROEJA e formação de professores.

#### Diemerson Saquetto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3683687840475298>

Bacharel e Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Psicólogo formado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestre em História Social das Relações Políticas (UFES). Atualmente é Doutorando em Psicologia Social (UFES) na área temática de Representações Sociais em religiosidade. Pesquisador de Imaginários Sociais e Relações de Poder Simbólico mediatizados nos meios político e religioso (interface entre Teoria Política e Representações Sociais) vem estudando: o Movimento Neopentecostal, em sua

estrutura política e psicossocial; as Representações Sociais e Identitárias em grupos religiosos; relações de gênero (papéis mediatizados no campo religioso); psicologia social e memória política

### **Flávio Falchetto**

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9630655806293088>

Possui graduação em Educação Física - Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1983), especialização em Planejamento Educacional - Universidade Salgado de Oliveira (1996) e Mestrado em Pedagogia Profissional \_ ISPETP Hector Pineda Zaldivar (Cuba-2003). Atualmente é professor de ensino técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Espírito Santo, ministrando aulas de Metodologia de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso superior de Tecnologia em Redes de Computadores.

### **Gustavo Henrique Araújo Forde**

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3493324457073231>

Possui graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José (1999) e mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2008) . Atualmente é Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo e professor da Pós-graduação PROEJA. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Currículo e diversidade.

### **Helaine Barroso dos Reis**

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0414641508036130>

Bacharel em Astronomia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Especialista em Análise de Sistemas - PUC-RJ. Mestre em Astrometria pelo Observatório Nacional-RJ (CNPq). Professora de Informática e Tecnologias

Educacionais em cursos diversos no Ifes. Atualmente leciona nas Pós graduações a distância em Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional Tecnológica. Atua principalmente nos seguintes temas: educação de jovens e adultos, tecnologias educacionais e ensino a distância.

**Indiana Reis da Silva Beceveli**

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2668789297195010>

Possui Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2008). Especialista em Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos e Graduada em Pedagogia. Atualmente é Pedagoga no Instituto Federal do Espírito Santo, campus Colatina. Atua na educação a distância desde 2009, no curso de especialização em Educação Profissional e Tecnológica coordenado pelo *campus* Colatina do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes).

**José Luiz Fabris**

Mestre em Pedagogia Profissional – Havana – Cuba, em 2003. Pós-graduado em Planejamento Educacional – RJ; Graduado em Educação Física pela UFV (Universidade Federal de Viçosa), MG. Professor do IFES campus Colatina.

**Maria Isolina de Castro Soares**

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6409905601091213>

Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Graduada em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pós-graduada em Planejamento Educacional. Atua na educação a distância desde 2008, em cursos coordenados pelo *campus* Colatina do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes).

**Míriam Albani**

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4740145269312651>



Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Colatina - Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau(1989), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Colatina- Supervisão Escolar (1992) e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2009). Atualmente é efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus Colatina no cargo de pedagoga. Ocupa a função de Coordenadora do Núcleo de Gestão Pedagógica do Ifes - Campus Colatina. Exerce a função de Coordenadora Acadêmica do Curso de Especialização Lato Sensu em Educação Profissional e Tecnológica do Ifes - Campus Colatina.

### **Sidnei Quezada Meireles Leite**

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1513533400177561>

Professor do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal do Espírito Santo. Desde 2004, atua na área de Ensino de Ciências realizando pesquisas em Educação Científica à luz do Movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade, com foco no desenvolvimento de estratégias lúdicas para o ensino de química/ciências e uso de espaços educativos não formais. Formado em Engenharia em Química e Licenciatura em Química pela UFRJ. Doutorado foi no Programa de Pós-graduação em Engenharia Química na Coppe/UFRJ em 1999. De 1994 até 2008, lecionou na físico-química, química analítica e educação em ciências no IFRJ. De 2004 até 2010, participei no Programa de Pós-graduação em Ensino de Biociência e Saúde na Fiocruz lecionando "Ensino de CTS", "Práticas Pedagógicas Experimentais" e "Instrumentação para o Ensino de Ciências". Atualmente, também leciona na Licenciatura em Química as disciplinas "História da Ciência" e "Instrumentação para o Ensino de Ciências". No Mestrado Profissional leciono as disciplinas "CTS", "Práticas Pedagógicas em Ciências" e "Metodologias Alternativas".

### **13.2 Gestores do curso**

Tabela IV - Gestores do curso

GESTORES RESPONSÁVEIS	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	SERVIÇO SOB SUA RESPONSABILIDADE
Ilalza Maria da Conceição Medeiros	Mestre	Ciências Matemáticas	DE	Coordenação do Curso
Eliana Maria da Silva Madeira Lourenço	Mestre	Educação	40h	Coordenadora de Tutoria
Miriam Albani	Mestre	Educação	40h	Coordenadora de Orientação Acadêmica
Luzimara de Souza Cordeiro Farini	Especialista	Educação	40h	Designer Instrucional
Mônica Costa Arrebeni	Mestre	Educação	40h	Designer Instrucional
Kênia Cristina Tinelli Guimarães	Especialista	Educação	40h	Pedagoga

Tabela V - Técnico/Administrativo de apoio à gestão do curso

NOME DO TÉCNICO/ ADMINISTRATIVO	REGIME DE TRAB.	SERVIÇO SOB SUA RESPONSABILIDADE
Alexandre Jacob	40h	Secretaria Acadêmica do Curso
Elizabete Sandrini	40h	Secretaria de Registro Escolar
Vander Falchetto	40h	Manutenção de equipamentos de informática

#### 14. METODOLOGIA

A consolidação dos princípios educativos será garantida por meio de uma equipe multidisciplinar composta do Professor pesquisador conteudista, Professor Pesquisador, Tutor a distância, Tutor Presencial, Pedagogo, Coordenador de Orientação Acadêmica e TCC, Coordenador do Curso, Coordenador de Tutoria, Designer Instrucional e Coordenador de Polo.

O trabalho da equipe multidisciplinar é o planejamento, a organização, a execução, a assessoria e a orientação do processo de aprendizagem. A ênfase da equipe é a construção do conhecimento segundo uma metodologia dialética, na qual se propicie a passagem do senso comum – o que o estudante já sabe com base em suas experiências de vida e exercício docente pregresso – à formação de conceitos apoiados em bases científicas. Tudo isso mediante o desenvolvimento de práticas pedagógicas que levem à mobilização do estudante para o conhecimento.

Aspectos como interatividade e cooperação, em geral pouco contemplados pelas ferramentas convencionais de comunicação, passam a compor o arco de estratégias de ensino e aprendizagem pela utilização de um ambiente virtual no apoio ao curso. Esse ambiente proporcionado pela plataforma Moodle, utiliza recursos da informática, tais como Técnicas de Recuperação de Informações e

Metodologias de Trabalho Cooperativo. Busca-se, dessa forma, contribuir para agilizar o processo de interação, individualizar o atendimento ao estudante, intensificar a cooperação e facilitar o acesso à informação através da sua integração didática pela via de ferramentas conceituais.

No contexto de uma condução não diretiva do processo pedagógico, o estudante construirá sua própria aprendizagem. O tutor, aqui, será um mediador que fornece os instrumentos e os conteúdos necessários à construção dos conceitos científicos que selam os conhecimentos.

Os estudantes deverão ser capazes de sair de uma postura passiva, assumindo um papel ativo no processo, tornando-se agentes de sua própria aprendizagem. Na busca da construção dos seus conhecimentos, serão disponibilizados meios para que o estudante desenvolva sua capacidade de julgamento. A autoavaliação, de forma suficiente e assistida, é para que ele próprio esteja apto a buscar, selecionar e interpretar informações relevantes ao aprendizado.

Um dos pontos chaves para o sucesso na formação do Especialista em Educação de Profissional Tecnológica é a motivação do estudante. Para resolver essa questão, os professores especialistas, junto com os tutores, devem comprometer-se com uma orientação efetiva dos estudantes. Assim configurado, o currículo a ser cumprido associará a dinâmica propiciada pela metodologia EAD à complexidade dos processos que envolvem o exercício dos profissionais que atuam e atuarão na área de Educação Profissional Tecnológica.

O processo de aprendizagem em formato EAD será produzido, executado e avaliado sob responsabilidade do Ifes, com acompanhamento presencial e não presencial de tutores a distância e presenciais.

### **Momentos Presenciais**

Serão realizados nos polos municipais com a mediação de um tutor presencial. Os polos municipais deverão garantir espaços que permitam a interação, a constante reflexão, atividades práticas, debates, a avaliação dos conteúdos e o encaminhamento aos estudos independentes. Também poderá ser utilizada a vídeo conferência ou web conferência com os professores especialistas ou Tutores a distância.

A metodologia adotada é participativa, o que permite o desenvolvimento do estudante por métodos socializantes, sócio individualizantes e individuais para poder atingir todos os participantes, abrangendo suas diversidades.

### **Momentos não presenciais**

Os momentos não presenciais ocorrerão por meio do autoestudo, através da Internet, por meio do ambiente de aprendizagem – plataforma Moodle. Para algumas disciplinas haverá fascículos impressos, relacionados aos conteúdos. Também será utilizada a videoconferência ou webconferência com os professores especialistas e tutores a distância, ou conforme a necessidade percebida pelos orientadores acadêmicos e estudantes.

#### **14.1. Equipe Multidisciplinar**

A equipe multidisciplinar será composta de profissionais pertencentes ao sistema Ifes, como efetivos ou contratados, e também profissionais selecionados através de chamada pública:

**Coordenador do Curso** – professor do quadro efetivo do Ifes, preferencialmente, com mestrado ou doutorado. Responsável pelo gerenciamento do curso.

**Coordenador de Orientação Acadêmica e TCC** – profissional do Ifes, responsável pela integração disciplinar intra e inter módulos, pelas ações conjuntas dos professores de cada módulo e acompanhamento das orientações dos trabalhos de conclusão de curso.

**Coordenador de Tutoria** - profissional do Ifes ou colaborador, responsável pelo acompanhamento sistemático do desenvolvimento de todo o processo de tutoria do curso, no que se refere ao desempenho, atribuições e seleção dos tutores.

**Designer Instrucional** - profissional do Ifes, graduado na área de educação ou afim. Tem a função de garantir que o material didático tenha uma interface de comunicação adequada ao projeto pedagógico do curso.

**Pedagogo** – profissional com formação pedagógica. Fará o acompanhamento sistemático do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, no que se refere ao desempenho do aluno e do professor/tutor.

**Professor pesquisador conteudista** – profissional do Ifes, preferencialmente, com mestrado ou doutorado em área específica ou em

Educação. Esse professor é responsável pela elaboração do material impresso e pela disponibilização dos mais variados recursos no ambiente virtual de aprendizagem.

**Professor pesquisador** – Profissional do Ifes, preferencialmente, com mestrado ou doutorado em área específica ou em Educação. Esse professor planeja e gerencia todo o processo de desenvolvimento da aprendizagem na disciplina de sua responsabilidade.

Obs.: No curso de Pós-Graduação em Educação Profissional Técnica e Tecnológica opta-se por utilizar o mesmo professor para assumir as duas funções, entendendo que um professor que planeja sua própria disciplina consegue fazer uma articulação mais adequada.

**Tutor a distância** - Profissional graduado ou pós-graduado nas áreas específicas das disciplinas oferecidas com experiência mínima de um ano de magistério. O tutor a distância fará orientação e acompanhamento das atividades dos estudantes on-line através do ambiente colaborativo de aprendizagem, tirando dúvidas e corrigindo tarefas.

**Tutor Presencial** – profissional graduado na área de Educação ou com graduação em qualquer área com pós-graduação em Educação, com experiência mínima de um ano de magistério. Será o mediador da aprendizagem, que irá acompanhar os alunos presencialmente, orientando seus estudos.

**Coordenador de Polo** – profissional da prefeitura. Responsável por apoiar a implantação e gestão acadêmica do curso no polo municipal.

A responsabilidade de cada profissional diretamente envolvido com a aprendizagem do estudante está em pesquisar, planejar e aperfeiçoar as metodologias mais adequadas para os temas desenvolvidos com os estudantes.

A atuação dos profissionais em EAD apresenta características diferenciadas e claras quanto a seu papel, pois cada um em sua especificidade será um incentivador dos estudantes na busca pelo conhecimento.

#### **a) Papel do Coordenador do curso**

- Gerenciar a implantação e execução do Curso, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso.

- Selecionar o quadro dos professores pesquisadores conteudistas responsáveis pela elaboração do material didático.
- Acompanhar a elaboração do material educacional, junto ao designer instrucional, a fim de garantir que os mesmos se inter-relacionem com os demais trabalhos produzidos, de modo a promover a interdisciplinaridade
- Produzir material de orientação ao trabalho acadêmico, Guia Geral do Curso, em conjunto com o pedagogo, coordenador de tutoria e com o designer instrucional.
- Definir o calendário do curso.
- Fazer o acompanhamento do calendário do curso.
- Promover reuniões periódicas com toda a equipe do curso.
- Aplicar os princípios da organização didática e do regulamento de ensino.
- Acompanhar a execução do projeto pedagógico do curso, procurando solucionar problemas que por ventura surjam e encaminhando-os a órgãos superiores, quando se fizer necessário.
- Incentivar o desenvolvimento de pesquisas e projetos.
- Projetar e organizar o cronograma financeiro de suporte ao desenvolvimento do curso.
- Fazer circular entre os interessados informações oficiais e de eventos relativos ao curso.
- Acompanhar o preenchimento, recolhimento e atualização dos diários de classe.
- Elaborar relatório estatístico, de atividades do curso, de acordo com a periodicidade da instituição.
- Encaminhar e acompanhar a avaliação do curso.
- Envolver-se no projeto de capacitação dos profissionais envolvidos no curso.
- Auxiliar o Registro Acadêmico na elaboração de processos de autorização e reconhecimento do curso. Outras atividades da mesma natureza, inerentes ao cargo ocupado

**b) Papel do Coordenador de orientação acadêmica e de TCC**

- Promover a integração curricular intra e inter módulos.

- Elaborar e coordenar ações conjuntas entre as disciplinas de cada módulo.
- Avaliar, juntamente com os professores pesquisadores de cada núcleo os trabalhos interdisciplinares feitos pelos estudantes.
- Participar das reuniões convocadas pelo coordenador do curso.
- Colaborar com a produção do material didático produzido para cada disciplina.
- Elaborar relatórios sobre a articulação integrada e os trabalhos interdisciplinares feitos em cada módulo.
- Envolver-se nos projetos de formação dos profissionais envolvidos no curso.
- Colaborar com a seleção dos professores pesquisadores conteudistas e pesquisadores.
- Coordenar as orientações dos trabalhos de conclusão de curso.
- Envolver-se nos projetos de formação dos profissionais envolvidos no curso.
- Fazer a seleção e formação dos professores orientadores de TCC.
- Organizar e mediar as discussões da sala de TCC.
- Organizar cronograma de entrega e apresentação dos TCCs.
- Organizar os seminários de encerramento e defesas dos TCCs.
- Outras atividades, inerentes ao cargo ocupado.

### **c) Papel do Coordenador de Tutoria**

- Colaborar com o coordenador de orientação acadêmica na integração curricular intra e inter módulos.
- Orientar as equipes de tutores a distância das diversas disciplinas quanto às suas atividades e à utilização do material didático e dos recursos virtuais de aprendizagem.
- Colaborar com o coordenador de orientação acadêmica na avaliação dos trabalhos interdisciplinares feitos em cada módulo.
- Participar de reuniões periódicas com o coordenador do curso e professores envolvidos com as disciplinas, durante o período em que a mesma estiver sendo ofertada;
- Elaborar relatórios sobre a atuação dos tutores nos trabalhos feitos em cada módulo.

- Envolver-se nos projetos de formação dos profissionais envolvidos no curso.
- Acompanhar e colaborar com a seleção dos tutores.
- Auxiliar na avaliação do material didático e do ambiente de aprendizagem do curso, sugerindo eventuais alterações;
- Manter atualizado o cadastro dos tutores da área de competência.
- Colaborar na organização dos seminários de encerramento e defesas dos TCCs
- Outras atividades, inerentes ao cargo ocupado.

#### **d) Papel do Pedagogo**

- Participar da concepção e elaboração do projeto do curso.
- Desenvolver projetos de capacitação juntamente com o coordenador do curso para os envolvidos nos cursos de EAD.
- Apoiar as discussões e a elaboração dos documentos necessários à implantação e desenvolvimento dos cursos da UAB.
- Auxiliar na criação de metodologias que promovam o processo de ensino-aprendizagem de acordo com as peculiaridades de cada curso.
- Assessorar o professor conteudista e especialista no planejamento e organização das atividades de sua disciplina.
- Acompanhar a produção do material educacional, junto ao designer instrucional, a fim de garantir que os mesmos se inter-relacionem com os demais trabalhos produzidos, de modo a promover a interdisciplinaridade.
- Elaborar o "Guia Geral do aluno", impresso ou em formato digital, contendo orientações gerais que garantam a adaptação e realização das atividades acadêmicas em conjunto com o Coordenador do curso e designer instrucional.
- Avaliar o processo de aprendizagem dos alunos.
- Elaborar formulários de avaliação dos profissionais envolvidos diretamente com os alunos.
- Acompanhar e analisar o processo de avaliação dos profissionais envolvidos diretamente com os alunos, juntamente com o coordenador de curso.
- Desenvolver relatório periódicos de desempenho acadêmico dos alunos.



- Desenvolver projetos e programas de capacitação para os envolvidos nos cursos, que contribuam para a integração das equipes e fundamentos da EAD.
- Auxiliar os especialistas e tutores em ações que possibilite melhor atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem.
- Registrar sistematicamente e divulgar experiências do cotidiano pedagógico para os Diretores Acadêmicos, Administrativos, Coordenadores dos Cursos e tutoria e professores especialistas.
- Participar da avaliação do curso.
- Estar atento às inovações tecnológicas e buscar sua auto superação.
- Auxiliar a coordenação do curso e CEAD na seleção de tutores presenciais e a distância.
- Outras atividades da mesma natureza, inerentes ao cargo ocupado.

#### **e) Papel do Designer Instrucional**

- Conhecer o projeto pedagógico do curso e outros aspectos significativos da organização do Curso.
- Trabalhar na perspectiva da Concepção do Curso e de seu Projeto Pedagógico.
- Apoiar os professores conteudistas no planejamento da disciplina a distância e na produção do material didático.
- Garantir que o material didático tenha uma interface de comunicação adequada ao projeto pedagógico do curso.
- Assegurar a utilização das melhores tecnologias interativas.
- Apoiar a definição de instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem junto aos professores conteudistas e ao coordenador de tutoria.
- Orientar a diversificação das mídias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.
- Colaborar na elaboração do "Guia Geral do estudante" juntamente com o pedagogo e coordenador do curso.
- Elaborar um guia de orientação de produção de material para os conteudistas, em conjunto com o pedagogo.

- Envolver-se no projeto de capacitação dos profissionais envolvidos no curso.
- Outras atividades da mesma natureza, inerentes ao cargo ocupado.

**f) Papel do Professor Pesquisador Conteudista**

- Elaborar e disponibilizar o material didático, procurando aperfeiçoá-lo constantemente.
- Trabalhar na perspectiva da Concepção do Curso e de seu Projeto Político Pedagógico.
- Decidir sobre a seleção dos conteúdos das disciplinas e módulos.
- Produzir atividades para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.
- Criar dinâmicas que favoreçam trabalhos realizados em grupos.
- Diversificar as mídias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.
- Participar das reuniões pedagógicas do Curso.
- Realizar atividades de extensão e pesquisa em EaD.
- Apoiar a coordenação do curso e CEAD na seleção de tutores presenciais e a distância.
- Outras atividades da mesma natureza, inerentes ao cargo ocupado.

**g) Papel do Professor Pesquisador**

- Gerenciar o processo de ensino e aprendizagem de sua disciplina.
- Trabalhar na perspectiva da Concepção do Curso e de seu Projeto Político Pedagógico.
- Gerenciar o trabalho dos tutores a distância responsáveis pela sua disciplina.
- Disponibilizar os conteúdos e atividades no ambiente web.
- Garantir a interação dos tutores a distância entre si e destes com os tutores presenciais.
- Acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem do estudante.
- Corrigir, junto com o tutor a distância, as atividades avaliativas presenciais dos estudantes, indicando leituras e/ou atividades para facilitar a aprendizagem.
- Participar das reuniões pedagógicas do Curso.
- Acompanhar as interações dos estudantes no ambiente.
- Registrar sistematicamente e divulgar experiências do cotidiano pedagógico para os Diretores Acadêmicos, Administrativos e Coordenadores dos Cursos.

- Elaborar o planejamento das atividades de tutoria.
- Realizar atividades de extensão e pesquisa em EAD.
- Apoiar a coordenação do curso na seleção de tutores presenciais e a distância.

#### **h) Papel do Tutor à distância**

- Realizar as funções de mediação e avaliação no processo de aprendizagem do estudante, esclarecendo as suas dúvidas quanto aos conteúdos.
- Conhecer os objetivos, os conteúdos, os critérios da avaliação e outros aspectos significativos do Projeto Político Pedagógico do Curso.
- Realizar as atividades previstas no planejamento da tutoria.
- Estimular, motivar e orientar os estudantes a desenvolverem suas atividades acadêmicas e de autoaprendizagem.
- Manter o professor especialista informado sobre o nível de preparação e desenvolvimento dos estudantes.
- Garantir a interação dos estudantes entre si e destes com os responsáveis pelo curso.
- Acompanhar a participação dos estudantes às atividades do curso, mantendo contato com aqueles que não estiverem desenvolvendo as atividades propostas.
- Suscitar interesse pela investigação e uso de bibliotecas e laboratórios.
- Estar atento a estímulos para motivar os estudantes no desenvolvimento das atividades propostas.
- Realizar sistematicamente exercícios de autoavaliação e discussão de resultados de avaliações propostas nas Unidades Didáticas.
- Participar das reuniões com o professor especialista e o coordenador do curso para acompanhamento e avaliação dos resultados da disciplina.
- Participar das atividades de capacitação e de avaliação.
- Estabelecer os horários de atendimento a distância, junto à coordenação do curso e professores especialistas, e cumpri-los com pontualidade e assiduidade.
- Participar da correção das Avaliações de aprendizagem.
- Acompanhar o processo de orientação e aprendizagem do estudante.

- Elaborar um relatório semanal, cujo modelo será fornecido pelo professor formador da disciplina, e encaminhá-lo ao mesmo no prazo estabelecido.
- Outras atividades da mesma natureza, inerentes ao cargo ocupado.

#### **i) Papel Tutor Presencial**

- Contribuir com o estudante no planejamento e na administração do tempo acadêmico, visando a sua autonomia intelectual.
- Participar das atividades de capacitação e de avaliação, promovidas pela Coordenação.
- Estabelecer os horários de atendimento presencial, em conjunto com a coordenação do polo, e cumpri-los com pontualidade e assiduidade.
- Realizar as atividades previstas no planejamento da tutoria.
- Acompanhar a frequência dos estudantes às atividades de tutoria desenvolvidas, mantendo contato com os estudantes que não procurarem a tutoria.
- Estimular, incentivar e orientar os estudantes a desenvolverem suas atividades acadêmicas e de autoaprendizagem.
- Orientar os estudantes no desenvolvimento das atividades teórico – práticas e trabalhos em grupo.
- Estimular o estudante a lançar mão de diversas fontes de informação, como as bibliotecas e laboratórios dos polos, bibliotecas virtuais, etc.
- Elaborar um relatório mensal, cujo modelo será fornecido pelo professor formador da disciplina, e encaminhá-lo ao mesmo no prazo estabelecido.
- Participar da aplicação das avaliações presenciais.
- Participar da correção das Avaliações a Distância, quando solicitado.
- Colaborar para o bom funcionamento do curso ofertado.
- Manter o coordenador do curso informado sobre o desenvolvimento do curso.
- Outras atividades da mesma natureza, inerentes ao cargo ocupado.

#### **j) Papel do Coordenador de Polo**

- Gerenciar toda a infraestrutura física e humana (limpeza, biblioteca, laboratórios, secretaria, segurança) para o funcionamento eficiente do polo.

- Acompanhar o processo seletivo para os cursos do UAB, desde a inscrição até a realização do mesmo.
- Colaborar na seleção dos tutores presenciais e de laboratório (quando houver).
- Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos no polo.
- Acompanhar a assiduidade dos tutores presenciais e de laboratório (quando houver).
- Realizar reuniões periódicas com toda a equipe do polo para acompanhamento de suas atividades.
- Prover equipamentos e materiais necessários ao desenvolvimento das disciplinas.
- Planejar juntamente com o tutor presencial os horários de atendimento.
- Conciliar o funcionamento dos diversos cursos ofertados.
- Definir horário de funcionamento do polo.
- Divulgar os cursos oferecidos pelo polo.
- Outras atividades da mesma natureza, inerentes ao cargo ocupado.

## **15. Materiais Educacionais**

O material didático produzido para o desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos buscará estimular o estudo e produção individual e coletiva de cada estudante, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação de práticas centradas na compreensão e experimentações.

Cabe ao Ifes, por meio do fomento da UAB, a elaboração do material didático específico para o curso por meio de seus professores conteudistas e especialistas, do designer instrucional e da equipe de produção de material do CEAD, bem como, a reprodução e distribuição desse material.

Cada disciplina utilizará material em diversas mídias, conforme seu planejamento pedagógico, onde constará o conteúdo que o estudante precisa estudar, além de exercícios. Esse material será colocado ao dispor dos estudantes.

Na jornada de formação dos estudantes, será disponibilizado aos estudantes um conjunto de ferramentas de aprendizagem no ambiente *web* (Moodle), material impresso e audiovisual.

Todo o material didático constitui-se como elementos dinamizadores da construção curricular e também como balizadores metodológicos do Curso.

### **15.1 Material impresso**

O material impresso é constituído de Guia do Estudante informará sobre o curso e as disciplinas, caderno/Fascículo didático, fichas de exercícios que serão oferecidos conforme o planejamento da disciplina.

O Guia do Estudante será apresentado aos estudantes em forma de manual impresso e também estará disponível por meio digital no ambiente de aprendizagem e/ou CD-ROM e constará de informações tais como:

- Como realizar o estudo a distância
- Como realizar os estudos presenciais
- Funcionamento do polo
- Tempo de percurso
- Equipe de tutores e administrativos
- Organização e estrutura curricular
- Metodologias utilizadas no desenvolvimento do curso
- Materiais didáticos
- Formas de comunicação entre tutor presencial, tutor a distância e estudantes.
- Avaliação da aprendizagem
- Sugestões para maior aproveitamento do tempo de estudos individuais e a distância. (Hábitos de estudos)

### **15.2 Material audiovisual**

O material audiovisual é constituído de programas para transmissão por videoconferência, webconferência, vídeos e DVD.

As salas de videoconferência são equipadas com transmissão síncrona de imagem e voz. A metodologia empregada no Programa de Interiorização da EAD envolve as mais avançadas TIC, cujo domínio se torna indispensável na sociedade contemporânea.

A videoconferência e webconferência serão ministradas por professores especialistas e tutores a distância. Serão transmitidas para os polos/ salas, ligadas ao circuito de forma simultânea, possibilitando a interação síncrona entre os grupos

e, principalmente, entre o conferencista e os grupos. Tal dinâmica da traz uma aproximação exclusiva com os municípios capixabas possibilitando a disseminação do conhecimento para um público que ainda não se havia atingido.

### **15.3 Material virtual**

Os aplicativos computacionais de função educativa são oferecidos via CD-ROM e para baixar do Moodle, além da consulta livre em outras fontes (páginas e portais na Internet). Os recursos oferecidos pelo ambiente de aprendizagem Moodle são: sala de bate-papo, fórum, biblioteca virtual, espaço de atividades e exercícios, ambiente de produção de textos, glossário, oficinas e pesquisa de opinião.

Estará disponível, como recurso de apoio à aprendizagem, *e-mail* dos professores e tutores.

## **16. PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS PARTICIPANTES**

Com a ascensão do ensino a distância, a dimensão comunicacional da educação vem se destacando como ação integradora e transformadora.

Vemos claramente que a EAD exige o pensar sobre o papel da comunicação no contexto de trabalho das equipes multifuncionais e multidisciplinares, sobre a utilização de meios de comunicação e a eficácia da comunicação entre os atores, sejam eles estudantes, professores, tutores ou coordenadores.

Na implantação da EAD no Ifes temos a preocupação com o planejamento e controle dos atos comunicativos, gestão da comunicação, entre tais equipes, que consideramos como os atores de gestão da EAD.

### **Interação entre Estudantes e Estudantes x Tutores**

A interatividade entre Estudantes e entre estudantes e Tutores presenciais dar-se-á por meio de momentos presenciais nos polos municipais. Nos momentos presenciais serão utilizadas metodologias que promovam a discussão e reflexão sobre o percurso do estudante bem como, ações práticas de aplicação através dos laboratórios equipados com computadores utilizando-se de softwares específicos conforme necessidade. Os tutores presenciais terão carga horária semanal de 20

horas de atuação nos Polos Municipais, distribuídas em atendimento presencial semanal, reuniões com a equipe do polo.

A interatividade entre estudantes e tutores a distância, dar-se-á por meio de ferramentas voltadas para comunicação assíncrona (e-mail, fórum) ou síncrona (softwares de comunicação – por exemplo: chats, videoconferência, webconferência), conforme plano pedagógico da disciplina, e, ou necessidade apresentada.

### **Interação Tutor Presencial x Coordenador de Curso**

Segundo a proposta do Ifes, o coordenador de curso é o responsável pelo gerenciamento das tutorias presenciais e do acompanhamento das disciplinas quanto à adequação ao projeto pedagógico do curso (acompanhamento do professor especialista). Sendo assim, cabe ao coordenador de curso juntamente com os professores especialistas gerenciar o trabalho de tutoria realizado pelo tutor presencial.

A interação entre coordenador de curso e tutor presencial ocorre em vários momentos e de formas diferentes. Através de reuniões presenciais para relato de problemas e soluções, assim como compartilhamento de experiências entre tutores de diversos polos.

Há ainda na forma síncrona, o meio de reuniões através de um software de comunicação. No caso do Ifes é utilizado a Webconferência para comunicação on-line.

Além das formas apresentadas, será utilizada uma sala no Ambiente de Virtual de Aprendizagem Moodle chamada “Sala de Coordenação”. Nesta sala serão inseridos tanto o coordenador do curso, como professores especialistas e tutores presenciais.

Na sala de coordenação serão disponibilizados alguns recursos, como arquivos para download e fóruns de discussão para problemas e soluções encontrados no dia-a-dia. Por ser um local de compartilhamento de experiências, uma pessoa de certo polo pode conseguir resolver seu problema através do relato de algum colega ou do próprio coordenador.

### **Interação Professor Pesquisador/contendista x Tutor a Distância**



Por ser o gestor do processo de aprendizagem, o professor pesquisador/conteudista é o responsável pela realização e pela qualidade da mediação do processo de aprendizagem entre tutor a distância e estudante em uma determinada disciplina. É ele quem define as atividades que serão realizadas, as avaliações, os critérios.

Por outro lado, cabe ao tutor a distância ser o mediador do processo, uma vez que é ele quem interage com os estudantes, corrige suas avaliações e esclarece suas dúvidas. Assim, para que o processo de aprendizagem ocorra adequadamente, o Ifes adota uma forte interação entre professor pesquisador/conteudista e tutor a distância.

Uma maneira de interação é através de reuniões periódicas entre o professor pesquisador com os tutores a distância da sua disciplina. A sala de coordenação do curso, disponibilizada do AVA, também funciona para o professor pesquisador como um local de compartilhamento de ideias com seus tutores a distância durante o desenvolvimento das disciplinas.

No Ifes, CEAD, temos as chamadas “sala de desenvolvimento”, uma para cada disciplina, disponibilizada no ambiente virtual de aprendizagem. Esta é a sala em que o professor pesquisador conteudista monta todo o conteúdo que futuramente será replicado no Ambiente Virtual de Aprendizagem para cada polo. Nesta sala, os tutores ficam a par de tudo que está sendo elaborado pelo professor e assim se preparam para a disciplina. Mas sua utilização não se limita a isso. Nela os tutores trocam ideias para a correção de questões, citam problemas encontrados, compartilham experiências, entre outros.

O professor pesquisador acompanha o andamento dos estudantes nos polos através de relatórios semanais entregues pelo tutor a distância sobre o grupo de estudantes de sua responsabilidade. É possível também acompanhar o trabalho do tutor através de relatórios de acesso dos mesmos ao ambiente Moodle, uma vez que o acesso deve ser diário. O professor faz amostragens nas salas de cada tutor para verificar, por exemplo, o tempo de resposta do mesmo aos questionamentos dos estudantes, a qualidade das respostas e seu grau de acerto, a forma de expressão, o português utilizado etc.

### **Interação Tutor Presencial x Tutor a Distância**

O Tutor a distância é um mediador da aprendizagem para uma dada disciplina, de um ou mais polos. O tutor presencial, por sua vez, é de determinado polo, mas não de uma disciplina específica. Assim, é o tutor a distância que possui o conhecimento necessário na disciplina para atendimento aos estudantes, mas é o tutor presencial que está no polo e tem encontros presenciais com os estudantes. Assim, é grande também a necessidade de interação entre estes dois atores.

No Ifes, os tutores presenciais estão em todas as salas, de todas as disciplinas, do seu polo. O tutor a distância está apenas na sala da sua disciplina do(s) polo(s) em que atua. Na sala de coordenação do curso, tutor a distância e tutor presencial podem interagir para tentar evitar ou solucionar os problemas que venham ocorrer. Nesta existe um fórum disponível aos tutores com esta finalidade.

## **17. PLANO DE CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO CURSO**

O avanço contínuo da ciência e da tecnologia leva a uma imperiosa necessidade de atualização permanente dos equipamentos e dos conteúdos didáticos. Não se pode falar em mudanças se os mediadores desse processo, o professor conteudista, professor especialista, o tutor à distância e o tutor presencial, não estiverem adequadamente preparados para o desenvolvimento de qualquer ação educativa. Este fato merece especial atenção no caso específico do trabalho com a EAD, cuja metodologia apresenta-se diferenciada da presencial e em que a falta de preparação de um profissional pode ser gerar maior impacto para o desenvolvimento e formação dos estudantes.

Dessa forma propõe-se um plano de capacitação para todos os participantes da equipe multidisciplinar cujo conteúdo contemple a fundamentação da educação a distância, a metodologia aplicada à educação a distância e o uso do ambiente de aprendizagem - Moodle.

### **Proposta de Programa para Capacitação dos Profissionais**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>
Fundamentos de EAD	16h

Ambientes de Aprendizagem	40h
Tutoria, Didática e Avaliação em EAD	14h
<b>Total da Carga Horária</b>	<b>70h</b>

### **Fundamentos de EAD**

Definição da EAD. Vantagens, desvantagens e metas. Aspectos históricos e estatísticos da EAD no Brasil e no mundo. Regulamentação da EAD no Brasil. Universidade Aberta e a distância. Os papéis: escola, professor e aluno. Metodologia de EAD do IFES: equipe multidisciplinar – papéis, comunicação e interação, material instrucional, tutoria.

### **Ambientes de Aprendizagem**

Conhecendo o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle. Uso de caixas adesivas. Ferramentas de Comunicação: email e mensagens, chat e fórum. Recursos para leituras e atividades: tarefa, lição, grupos, wiki e questionário. Outros recursos: escolha e glossário. Sistema de notas do Moodle. Relatórios de atividades. Calendário e agendamento de eventos.

### **Tutoria, Didática e Avaliação em EAD.**

A importância da Tutoria na EAD. Competências necessárias aos tutores (presenciais, a distância e de laboratório). Atribuições dos Tutores. Principais semelhanças e diferenças entre a Didática da Educação Presencial e da Educação à Distância. Processo de comunicação e relações humanas. Monitoramento e acompanhamento. Avaliação em EAD.

## **18. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

O Curso terá as seguintes atividades complementares:

- Eventos científicos específicos, de intercâmbio regional e nacional, que reúnam os docentes, tutores e cursistas dos polos e de outros cursos de especialização similares;
- Eventos científicos de Educação em que haja discussão das temáticas de EPT;

- Listas de discussão pela Internet, destinadas a fomentar trocas de experiências e conhecimentos entre cursistas, tutores e professores do Curso, bem como destes com os seus pares nos demais polos de especialização;
- Visitas de observação nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Ifes e de outras redes de ensino, buscando aproximar os estudantes das experiências que integrem a Educação Profissional, nas suas diversas modalidades, bem como experiências específicas de cursos técnicos pós-médios que ensejem oportunidades de investigação no campo de interesse;
- Extensão universitária correlata a EPT;
- Fóruns regionais e estaduais de PROEJA e EPT, etc.

## **19. ORIENTAÇÃO E CONTROLE DE FREQUÊNCIA**

Os estudantes serão orientados e acompanhados por tutores presenciais em todas as suas atividades.

Cada tutor presencial se responsabilizará por um grupo de até 30 estudantes, para que possa acompanhá-los individualmente, orientando seus estudos e atividades.

O acompanhamento será realizado através da orientação acadêmica nos encontros presenciais e relatório de participação no AVA. Contará com instrumentos de acompanhamento próprios, tais como fichas individuais que contenham critérios para análise do comprometimento do estudante no processo de aprendizagem.

Caso o estudante não apresente um desempenho satisfatório em termos de compreensão e aplicação dos conteúdos trabalhados, ele será aconselhado a refazer seu percurso, aprofundando e ampliando suas leituras e práticas.

O percurso de estudo do estudante terá acompanhamento por meio de diálogos e entrevistas. A frequência e o acompanhamento do processo de aprendizagem de cada estudante serão efetivados por meio dos seguintes procedimentos:

- Registro regular apresentado de forma impressa ou na *web*, onde constarão as atividades e as experiências vivenciadas pelo cursista.

- Produção de projetos que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados.
- Apresentação de resultados de trabalhos, estudos e pesquisas realizadas a cada término de disciplina, em um encontro de discussão e avaliação, que reiteram a avaliação presencial da disciplina.
- Os estudantes deverão frequentar o mínimo de 75% dos encontros com tutores presenciais.

O tutor a distância fará a orientação e o acompanhamento dos estudantes observando a sua participação e comprometimento nas atividades desenvolvidas. Também serão consideradas as informações fornecidas pelo tutor presencial para efeito de controle do compromisso do estudante com as atividades *on line* sob sua responsabilidade direta.

## **20. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### **20.1. Avaliação da Aprendizagem**

Em conformidade com os objetivos do curso, com o perfil de egresso almejado e com a metodologia adotada, as atividades de avaliação devem permitir valorar os avanços do estudante no desenvolvimento das competências requeridas pela EPT. A avaliação implica, portanto, confrontar “dados de fato” com o “desejado”, que é composto por critérios, objetivos, normas e desempenhos que permitem atribuir uma significação aos dados concretos. Nesse sentido, a avaliação deve prever:

- clareza e explicitação de critérios,
- critérios compatíveis com os objetivos,
- clareza e explicitação de parâmetros,
- instrumentos compatíveis com os objetivos, critérios e parâmetros.

Na educação a distância, o modelo de avaliação do estudante deve considerar seu ritmo e estilo de aprendizagem, de forma a ajudá-lo a desenvolver desempenhos ascendentes de competências, descritas por conhecimentos, habilidades e atitudes observáveis no contexto da EPT, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos do curso.

Mais que uma formalidade legal, a avaliação deve permitir ao estudante sentir-se seguro quanto aos resultados que vai alcançando no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação do estudante feita pelo professor deve somar-se à autoavaliação, que o auxilia a tornar-se mais autônomo, responsável, crítico e capaz de desenvolver sua disciplina e independência intelectual.

Os métodos e instrumentos de avaliação se diferenciam conforme a natureza do componente curricular e o momento de avaliação.

Nos encontros a distância serão utilizados principalmente métodos e instrumentos como: solução de problemas, estudo de caso, participação nos fóruns de discussão, atividades dirigidas, estudos de caso e relatórios. Estes são considerados essenciais para verificar e diagnosticar as necessidades dos estudantes, redirecionar seus estudos e, assim, poder resultar em uma avaliação qualitativa e quantitativa.

Nos encontros presenciais serão utilizados principalmente métodos e instrumentos como: observação, provas/testes individuais e coletivos, desenvolvimento de projetos e apresentação do trabalho final.

Os resultados quantitativos serão traduzidos em notas numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), estando aprovado o estudante que obtiver uma média final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

## **20.2. Avaliação Institucional**

A avaliação será realizada conforme o que preconiza a proposta de avaliação Institucional do Ifes.

A avaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade acadêmica do Ifes, ocorrerá com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos.

Neste processo será considerado o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização e o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que serão analisadas. O resultado da avaliação na Instituição balizará a determinação dos rumos institucionais de médio prazo.

As orientações e instrumentos propostos nesta avaliação institucional apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 20.12.96, nas Diretrizes Curriculares de

cada curso oferecido pelo Ifes, no Decreto 3.860 e na Lei 10.861, que institui o Sistema de Avaliação.

Esta avaliação retrata o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que o Ifes oferece para a sociedade. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

São objetivos da Avaliação institucional:

- Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no Ifes;
- Implantar um processo contínuo de avaliação institucional;
- Planejar e redirecionar as ações do Ifes a partir da avaliação institucional;
- Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia;
- Consolidar o compromisso social do Ifes;
- Consolidar o compromisso científico cultural do Ifes.

As técnicas e instrumentos utilizados serão seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, questionários objetivos dentre outros. A avaliação abrirá espaço para sugestões e avaliações espontâneas.

Todos os profissionais envolvidos no trabalho junto ao Ifes e estudantes participarão da avaliação institucional.

### **20.3. Avaliação Externa**

Será desenvolvida conforme a 4ª Dimensão Avaliada: Comunicação interna e externa, que consta na proposta da avaliação institucional.

O objetivo dessa dimensão é avaliar a comunicação da IES com a comunidade, sua efetividade, identificando as formas de aproximação utilizadas, bem como a sua imagem pública, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade.

Estão previstas as seguintes ações:

- Reuniões, seminários e fóruns e questionário diagnóstico para identificação das políticas e ferramentas de comunicação existentes e utilizadas e das ações de comunicação desenvolvidas;
- Criação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pela comunidade, incluindo os egressos dos cursos da IES;
- Definição de propostas que desenvolvam a comunicação da IES com a comunidade.
- Levantamento das estratégias e canais utilizados para comunicação.
- Reunião com núcleo de assessoria de comunicação, marketing e informática.
- Reuniões com a comunidade externa organizada.
- Avaliação das publicações (revistas, boletins).

#### **20.4. Avaliação do curso**

O curso de Especialização em Educação profissional Tecnológica será avaliado em todo percurso de sua execução, de acordo com a proposta de avaliação institucional do Ifes, que visa diagnosticar e acompanhar a proposta educacional dos cursos oferecidos na modalidade de oferta a distância.

A avaliação do curso inclui os processos internos e externos, pois a combinação desses dois contextos permite identificar diferentes dimensões daquilo que é avaliado, diferentes pontos de vista, particularidades, oportunidades e limitações.

Diversos instrumentos e métodos combinados serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas dos avaliadores, bem como focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do Ifes.

As dimensões a serem avaliadas são:

- Analisar e avaliar o plano do curso, sua execução e aplicabilidade, para definir propostas de redirecionamento.
- Analisar a produção acadêmica visando possíveis mudanças, atualizações e adequações.



- Avaliar a relação do curso com a comunidade através da avaliação institucional, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade.
- Avaliar os recursos humanos envolvidos no curso, buscando aprimorar o seu desenvolvimento profissional de forma permanente.
- Avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, e seus mecanismos de gestão, buscando coerência entre os meios e o cumprimento dos objetivos do Plano Estratégico Institucional.
- Infraestrutura física e tecnológica e sua adequação para o atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Satisfação dos usuários dos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento.
- Adequação do projeto do curso ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.
- Avaliar as formas de atendimento ao corpo discente e integração deste a vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática no Ifes para a qualidade da vida estudantil e a integração do estudante à comunidade.

Será adotada uma metodologia participativa, conforme orientação do Programa de Avaliação Institucional – PAVI. Os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

### **20.5. Avaliação do material didático**

Trata-se da avaliação do material didático quanto aos aspectos científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional, sua adequação ergonômica aos estudantes e às TICs utilizadas.

Todo o material didático constitui-se como dinamizadores da construção curricular e também como um elemento balizador metodológico do Curso. Na avaliação do material didático será considerado:

Quanto ao material impresso:

- Se estão disponíveis aos estudantes;
- Se são motivadores da aprendizagem;
- Se funcionam como um guia para os estudantes;
- Se possuem boa qualidade;
- Se o material utilizado facilita a aprendizagem;
- Se são corretamente utilizados;
- Se estão adequados aos objetivos e atendem ao método;
- Se os recursos privilegia uma tecnologia mais avançada;
- Se os recursos possibilita o desenvolvimento da prática;
- Se os recursos/meios foram planejados.

Quanto ao material virtual e visual será observado se permite:

- Maior flexibilidade de tempo e espaço para a aprendizagem;
- Maior acesso a informações, conhecimentos e trocas de experiências e ideias;
- Maior interação entre estudantes e professores;
- Maior participação e exploração;
- Maior feedback e cooperação;
- Maior autonomia e iniciativa
- Aprendizagem auto-dirigida (o estudante procura o conhecimento, explora e direciona a aprendizagem);
- Aprendizagem auto-planejada (agendas ajustáveis às conveniências, necessidades e ritmos de cada estudante)
- A apresentação de conteúdo sob a forma de hipertexto torna a sua natureza dinâmica se comparado com material estático de livros ou bibliografias utilizadas.

- Estudantes têm a escolha de uma variedade de mídias para expressar suas compreensões e podem adicionar ou enriquecer o material didático oferecido através dos recursos disponibilizados para interação.
- Se a videoconferência e/ou webconferência tem contribuído para aprendizagem e interação com os tutores a distância e/ou especialistas.

## **21. INSCRIÇÕES, PROCESSO SELETIVO E INGRESSO.**

### **Da inscrição:**

Segundo a resolução CNE/CES Nº 1, de 3 de abril de 2001, Art. 6º, e § 2º, os cursos de pós-graduação *lato sensu* são oferecidos para matrícula de portadores de diploma de curso superior.

Para inscrição, o candidato deverá apresentar os seguintes documentos:

- Cópia autenticada do diploma do curso superior ou documento equivalente;
- Formulário de inscrição preenchido e acompanhado de 1 (uma) fotografia 3x4 cm;
- Histórico escolar do curso de graduação;
- *Curriculum Vitae* devidamente comprovado quanto aos títulos acadêmicos;
- Cópia do documento de identidade e do CPF;
- Cópia do certificado do serviço militar; e
- Comprovante de pagamento de taxa de inscrição.

### **Da seleção:**

O preenchimento das vagas oferecidas será feito mediante edital. Nos seus critérios, será realizada uma etapa classificatória, que inclui a análise do *Curriculum Vitae* e do histórico escolar do pré-candidato.

Uma vez homologadas as inscrições dos candidatos aptos a concorrer às vagas oferecidas, a segunda etapa da seleção ficará a cargo de uma banca examinadora, constituída pelos professores pertencentes ao quadro do curso e sob a presidência do seu coordenador. Nessa etapa, o processo seletivo pode contemplar provas e entrevista.

A chamada dos candidatos aprovados será de acordo com a classificação obtida na segunda etapa do processo seletivo.

A matrícula será válida somente no período letivo para o qual for realizada a seleção.

## **22. ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

O IFES está atento ao atendimento da Portaria n.º 1.679, de 2 de dezembro de 1999, quanto a assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao curso.

Todos os polos municipais foram projetados para atender a demanda de estudantes com necessidades especiais.

O Ifes, junto com as Prefeituras Municipais, viabilizará o atendimento especial, caso necessário, por meio de contratação de profissionais especializados para a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais.

As avaliações terão suas correções tratadas com flexibilidade, valorizando o conteúdo semântico. Os tutores receberão material com esclarecimentos quanto à forma de tratamento, vocabulário e outras informações relacionadas ao estudante que estiver matriculado.

## **23. INDICAÇÃO DO QUANTITATIVO DE POLOS E SUAS LOCALIZAÇÕES**

O Ifes utilizará os polos municipais selecionados para participar do projeto UAB.

Nos polos, os estudantes contam com facilidades como: salas de estudo, computadores conectados à Internet, supervisão acadêmica, laboratórios didáticos, recursos audiovisuais, serviço de distribuição de material didático, entre outros.

O polo é o espaço para as atividades presenciais tais como: avaliações, atividades grupais, eventos culturais e científicos, mas é, sobretudo, o local onde o estudante encontra de forma presencial seu tutor, para orientação e esclarecimento de dúvidas.

Os critérios utilizados para priorizar os polos regionais são:

- Quantidade de escolas municipais, estaduais, federais e particulares nos níveis fundamental, médio e técnico profissionalizante;
- A importância econômica do município;
- As regiões que possuem SRE (Superintendência Regional de Educação) visto que estas superintendências foram distribuídas de forma estratégica no mapa do Espírito Santo.

Após análise desses critérios os seguintes polos foram selecionados como prioritários, entretanto isso não impede que outros municípios possam ser atendidos, conforme mostra a Tabela 1:

Tabela 1 – Quantitativo de vagas

<b>Polos Municipais – UAB</b>	<b>Vaga</b>
Aracruz	30
Cachoeiro	30
Piúma	30
Venda Nova do Imigrante	30
Vitória	30
Total	150

## **24. DESCRIÇÃO DAS NECESSIDADES PARA ATENDIMENTO NO POLO DE APOIO PRESENCIAL**

### **01 Biblioteca**

Os estudantes contarão com um acervo bibliográfico que estará disponível em cada Polo Municipal em que o curso estiver acontecendo. A coordenação deverá indicar 3 títulos básicos por disciplina para compor o acervo da biblioteca, além de outras bibliografias complementares. A quantidade recomendada quanto a bibliografia básica, por estudante, deverá ser de 01 (um) exemplar para cada 10 (dez).

Mesa redonda para estudo, com cadeiras e um computador com acesso à internet.

Nas cidades onde houver um *campus* do Ifes, os estudantes poderão usufruir do acervo existente em suas bibliotecas.

Os estudantes, também, terão acesso à biblioteca virtual por meio do ambiente de aprendizagem à distância - Moodle.

#### **01 Sala para tutoria de atendimento presencial**

- Mesa de reunião para 08 pessoas.
- 08 cadeiras com braço.
- 01 armário com duas portas.
- 01 quadro branco.

#### **01 sala de aula presencial típica**

- 30 carteiras estofadas.
- 1 quadro branco ou de giz.
- 1 mural.
- 01 mesa para professor.

#### **Laboratórios e Recursos Tecnológicos**

Quanto a laboratórios de informática e recursos tecnológicos, os polos municipais deverão prover a seguinte infraestrutura:

#### **01 Laboratório de Informática de acesso ao aluno**

- 30 cadeiras estofadas.
- 01 cadeira estofada para professor.
- 20 mesas para computador (ou bancada).
- 01 quadro branco.
- 01 mesa para projetor.
- 02 armários de segurança para equipamentos.
- 01 mesa para impressora.
- 01 mesa para *scanner*.
- 01 suporte para TV.

## **Equipamento**

- 30 *webcam*.
- 01 impressora.
- 01 *scanner*.
- 01 projetor multimídia.
- 01 Aparelho de TV 29" e DVD.
- 01 servidor.
- Switch e roteador.
- 02 aparelhos de ar condicionado.

## **01 sala de vídeo conferência com capacidade para 20 alunos, possuindo:**

- 1 (uma) tela de projeção.
- 1 (uma) mesa de computador.
- 1 (uma) mesa de projetor.
- 1 (um) suporte para TV.
- 1 (uma) TV 35 polegadas ou superior.
- 1 (um) aparelho leitor de DVD.
- 1 (um) projetor multimídia.
- 1 (um) aparelho de vídeo conferência.
- 1 (um) computador.
- 1 (um) no-break.
- 1 (um) aparelho de ar condicionado.

## **Recursos Tecnológicos**

- Projetor Multimídia.
- Resolução Max: 800x600 SVGA.
- Luminosidade: 1600 ANSI Lumens.
- Lâmpada: 200W SHP (3000 horas de Vida Útil aproximada).
- Conexões: S-Video, Vídeo Componente.
- Voltagem: 110V.

- Compatibilidade no computador para SVGA, VGA, XGA, Macintosh.
- Compatibilidade de Video para os sistemas NTSC, PAL, SECAM, EDTV, HDTV (1080i, 720p e 480p RGBHTV ). -Taxa de Contraste de 2000: 1.
- Numero de Cores de 16,7 milhões.
- Suporta formato de tela normal de 4:3 ou Widescreen de 16:9.

## 25. CERTIFICAÇÃO

O certificado será expedido pelo Ifes, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08 de junho de 2007, Art. 7º:

*(...) “Art. 7º A instituição responsável pelo curso de pós-graduação lato sensu expedirá certificado a que farão jus os alunos que tiverem obtido aproveitamento segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos, sendo obrigatório, nos cursos presenciais, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.*

*§ 1º Os certificados de conclusão de cursos de pós-graduação lato sensu devem mencionar a área de conhecimento do curso e serem acompanhados do respectivo histórico escolar, do qual devem constar, obrigatoriamente:*

*I - relação das disciplinas, carga horária, nota ou conceito obtido pelo aluno e*

*nome e qualificação dos professores por elas responsáveis;*

*II - período em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico;*

*III - título da monografia ou do trabalho de conclusão do curso e nota ou conceito obtido;*

*IV - declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposições da*

*presente Resolução; e*

*V - citação do ato legal de credenciamento da instituição.*

*§ 2º Os certificados de conclusão de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, na modalidade presencial ou a distância, devem ser obrigatoriamente registrados pela instituição devidamente credenciada e que efetivamente ministrou o curso.*

*§ 3º Os certificados de conclusão de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, que se enquadrem nos dispositivos estabelecidos nesta Resolução terão validade nacional.”*

Ao concluir todas as etapas do curso e uma vez atendidas todas as exigências constantes na seção “Trabalho de Conclusão de Curso”, o aluno fará jus ao título de especialista em Educação Profissional e Tecnológica.

## 26. INDICADORES DE DESEMPENHO



- Número de estudantes a serem formados: 150, distribuídos em cinco turmas (polos), que se desenvolverão simultaneamente.
- Índice máximo de evasão admitido: 25%.
- Produção científica: todos os estudantes concludentes do curso de Especialização devem elaborar trabalho de conclusão de curso na forma de Artigo Científico, e apresentá-lo a uma banca examinadora.
- Organização de seminários e outras atividades de socialização da produção do conhecimento.
- Média mínima de desempenho de estudantes: 60%.

## **27. PROPOSTAS DE CONTRAPARTIDA**

O Ifes conta com uma estrutura física de alta qualidade, ao qual possibilita o funcionamento do curso, sua coordenação e seu colegiado, fornecendo um ambiente propício para o trabalho dos professores, tutores a distância e a coordenação do curso.

O curso funcionará de maneira descentralizada entre os campi do Ifes. Cada uma destes campi conta com uma estrutura física adequada para dar suporte ao trabalho dos professores e tutores a distância, possuindo laboratórios nas mais diversas áreas da informática o que possibilita prover uma capacitação adequada de todo corpo docente envolvido no curso.

O curso também terá o suporte de todo o pessoal técnico-administrativo responsável pelo andamento dos cursos regulares oferecidos pela instituição. Além de recursos como: gráfica, reprografia, auditório, veículos, suprimento, acesso a Internet, incentivos financeiros para participação em congressos e eventos na área e outros.

Como contrapartida do Ifes, nos municípios pretendemos:

- Apoiar o desenvolvimento de projetos de extensão na comunidade, estimulando a utilização da informática nas escolas da região;
- Estimular e apoiar o Coordenador de polo no uso de suas atribuições;

- Estimular o desenvolvimento de projetos educacionais que envolvam o uso de tecnologia na educação nos municípios;
- Estimular a fixação de recursos humanos altamente qualificados nos polos;
- Propiciar o interesse pela pesquisa na área de educação ou informática;
- Fomentar a troca de experiências entre as secretarias de educação dos vários municípios envolvidos quanto ao uso da informática na educação.

## 28. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO CURSO

O projeto será implementado na próxima reoferta do curso, com previsão para o segundo semestre de 2012.

Tabela 5 – Cronograma de Execução da terceira oferta do Curso

<b>ATIVIDADES</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Submissão das alterações do projeto original a Câmara de Pesquisa e Pós-graduação do Ifes	*		
Aprovação das alterações do projeto pela Câmara de Pesquisa e Pós-graduação do Ifes	*		
Homologação da aprovação das alterações	*		
Seleção de Tutores presenciais	*		
Seleção de Tutores a distância	*		
Capacitação de Professores Pesquisadores em EAD	*		
Capacitação de Tutores a distância em EAD	*		
Capacitação de Tutores presenciais em EAD	*		
Elaboração e reprodução do Guia do Estudante	*		
Produção do material didático	*	*	*
Processo Seletivo	*		
Matrículas dos aprovados	*		
Execução das disciplinas obrigatórias	*	*	*
Definição do orientador e do tema de TCC		*	
Entrega da proposta de TCC		*	*
Produção e desenvolvimento do TCC		*	*
Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso			*
Conclusão do curso e diplomação dos estudantes			*
Elaboração de Relatórios		*	*

## 29. DETALHAMENTO DO ORÇAMENTO ESTIMADO E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

O orçamento e o respectivo cronograma de desembolso se encontram descritos nas planilhas financeiras encaminhadas para aprovação junto à UAB.

## 30. REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. 7. ed. Petrópolis: Vozes. 2003.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

CEFET-ES. *Resolução do conselho diretor nº 3*. Vitória: CEFET-ES, 2001. Disponível em: <<http://www.cefetes.br>>. Acesso em 22/11/05.

\_\_\_\_\_. *Plano estratégico 1999-2005*. Vitória: CEFETES, 1999. Disponível em: <<http://www.cefetes.br>>. Acesso em 16/12/05.

\_\_\_\_\_. *Plano de desenvolvimento institucional – PDI*. Vitória: CEFETES, 2004. Disponível em: <<http://www.cefetes.br>>. Acesso em 07/02/06.

\_\_\_\_\_. *Projeto de ensino a distância para o CEFET-ES*. Vitória: CEFETES, 1999. Disponível em: <<http://www.cefetes.br>>. Acesso em 16/12/05.

\_\_\_\_\_. *Regulamentação da organização didática dos cursos superiores do sistema CEFETES – ROD*. Vitória: CEFETES, 2004.

CRUZ, Giseli Barreto da. *A escola e seu projeto político pedagógico*. Revista Presença Pedagógica. V. 09, n. 49. Jan/fev. 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, John. *Empowerment: the politics of alternative development*. Boston: Basil Blackwell. 1992.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva. 2004.

LEI Nº 9.394. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, 1994. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em 22/10/05.

MÜLLER, Ademir. *Avaliação institucional da gestão escolar na escola pública: a democracia no processo decisório*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

NÓVOA, Antônio. (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

SCREMIN, Sandra Bastianello. *Educação a distância: uma possibilidade na educação profissional*. São Paulo: Visual Books, 2002.

UNIVERSIA MATÉRIA. *O mecanismo da memória: conhecer os mecanismos cerebrais envolvidos pode facilitar o processo de memorização*. Publicado em 06/05/2005. Disponível em: <[http://www.universia.com.br/html/materia/materia\\_gjhj.html](http://www.universia.com.br/html/materia/materia_gjhj.html)>. Acesso em 15/11/05.

VASCONCELOS, Celso S. *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*. 2. ed. São Paulo: Libertad, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.) *Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus. 1995.